

Estudo de Viabilidade da Criação de uma Unidade de Conservação em torno da Cachoeira do Paulista, Saúde BA.

Relatório técnico de estudo realizado pela Universidade Federal do Vale do São Francisco sob o Protocolo de Intenções com a Prefeitura Municipal de Saúde e registrado como Projeto de Extensão 23402.008863/2022-11 (PROEX/UNIVASF).

Resumo Executivo

O presente relatório apresenta os resultados do estudo técnico realizado entre 2021 e 2023 sobre a viabilidade da criação de uma unidade de conservação municipal para proteção da Cachoeira do Paulista, município de Saúde, BA. O estudo seguiu as orientações do Roteiro para Criação de Unidades de Conservação Municipais (BRASIL 2019), sendo dividido em quatro partes: levantamento físico; biológico (fauna e flora); socioeconômico, e potencial de visitação. Após apresentados os resultados se propõe a criação do Monumento Natural (MONA) da Cachoeira do Paulista, e de forma complementar a Área de Proteção Ambiental (APA) do Paulista.

Saúde, Bahia – Maio de 2023

Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
Colegiado de Geografia – CGEO / Colegiado de Ecologia – CECO
Prefeitura Municipal de Saúde – PMS
Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente – SMTM

Equipe Técnica

Coordenação Geral

Gustavo Hees de Negreiros	Geógrafo, Doutor em Ciências Florestais e Análise de Ecossistemas, Professor do Colegiado de Geografia da UNIVASF, Campus Senhor do Bonfim BA.
Claudine de Oliveira Gonçalves	Bióloga, Doutora em Genética e Biologia Molecular, Professora Adjunta do Colegiado de Ecologia da UNIVASF, Campus Senhor do Bonfim BA.

Secretaria de Turismo e Meio Ambiente de Saúde

Juliana Ferreira Nascimento dos Santos	Secretária Municipal de Turismo e Meio Ambiente
Fernanda Oliveira da Silva	Coord. de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
Raildo Santos Moraes	Coordenador da Defesa Civil
Edileuson Freitas de Araújo	Coordenador de Turismo

Prefeitura Municipal de Saúde

Auciclei Costa Rodrigues	Prefeito Municipal de Saúde
Bruna Dhaianne Melo da Silva Pereira	Vice-Prefeita Municipal de Saúde

UNIVASF

Aldinei Dias de Souza Filho	Discente/Bolsista	UNIVASF Ecologia
Dandara Vilhena Delgado	Discente/Voluntária	UNIVASF Geografia
Diego Leal Abreu	Discente/Bolsista	UNIVASF Ecologia
Erotilde Damasceno Salvador Neta	Discente/Bolsista	UNIVASF Geografia
Gessiane Jaci Silva das Neves	Discente/Bolsista	UNIVASF Ecologia
Ivan Santos Teixeira	Discente/Voluntário	UNIVASF Ecologia
Lucélia Silva dos Santos	Discente/Bolsista	UNIVASF Ecologia
Ludimila Ramalho dos Santos	Discente/Bolsista	UNIVASF Ecologia
Raiane Dias Cruz	Discente/Voluntária	UNIVASF Geografia
Uriel de Jesus Araújo Pinto	Discente/Voluntário	UNIVASF Ecologia
Vanessa Pereira da Silva	Discente/Voluntária	UNIVASF Geografia

Comunidade do Paulista

Andreza dos Santos Alves	Estagiário	Ensino Médio
Bianca Pedreira Nascimento	Estagiário	Ensino Médio
Murilo de Almeida Ferreira	Estagiário	Ensino Médio
Pedro Vitor Carvalho dos Santos	Estagiário	Ensino Médio

Equipe complementar

Este estudo não poderia ter sido realizado sem a contribuição voluntária de diferentes membros da comunidade da Vila e da Cachoeira do Paulista, estudantes universitários e de ensino médio e outros atores que, de diferentes formas, ajudaram nas atividades e logística envolvidas para sua realização.

Siglas e Acrônimos utilizados

APA	- Área de Proteção Ambiental
ICMBio	- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
INEMA	- Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia
MMA	- Ministério do Meio Ambiente
MONA	- Monumento Natural
MP	- Ministério Público
PMS	- Prefeitura Municipal de Saúde, BA
SEMA	- Secretaria de Meio Ambiente da Bahia
SMTM	- Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente
SNUC	- Sistema Nacional de Unidades de Conservação
STTRs	- Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais
STRAAF	- Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultoras e Agricultores Familiares de Saúde
UCs	- Unidades de Conservação
UNIVASF	- Universidade Federal do Vale do São Francisco

Sumário

I - Apresentação

- I.1 – O Município de Saúde e a Cachoeira do Paulista
- I.2 – Histórico do processo de proposição da UC e do projeto na Cachoeira do Paulista

II – Metodologia Geral

III – Apresentação dos Estudos Realizados

- III.1 - Levantamento físico
- III.2 - Biológico (fauna e flora)
- III.3 – Levantamento Socioeconômico
- III.4 – Levantamento Turístico

IV – Proposição da UC

- IV.1 – Justificativas para a criação da UC na Cachoeira do Paulista
- IV.2 – Definição da Categoria
- IV.3 – Proposta do MONA
- IV.4 – Proposta complementar da APA a montante da Cachoeira do Paulista

V – Encaminhamentos e próximos passos

- V.1 – Avaliação dos estudos, da proposta e a consulta pública
- V.2 - Definição final dos limites, elaboração do mapa e memorial descritivo da área e edição do decreto de criação
- V.3 – Registro no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação CNUC e junto à SEMA
- V.4 – Definição do Conselho Gestor e Elaboração do Plano de Manejo

VI – Referências

VII –Anexos

I - Apresentação

I.1 – O Município de Saúde e a Cachoeira do Paulista

O município de Saúde (Figura 01) está situado no estado brasileiro da Bahia, localizado na microrregião de Jacobina, com área total de 509,098 km² (IBGE, 2021). O Município está situado em uma região de relevo montanhoso, apresentando clima subúmido a seco, com temperatura média anual de 23,3°C aproximadamente (SEI, 2012). Os principais rios da região são os Rios Payaya, das Pedras e o Itapicuru Açu. Seu solo é formado predominantemente por Luvisolos, Latossolos e Neossolos, enquanto sua vegetação é composta principalmente por Contato Cerrado - Floresta Estacional, Contato - Floresta Ombrófila (DOS SANTOS, 2017) e Caatinga (IBGE, 2021). Os principais distritos do município de Saúde são Genipapo e Paulista onde está localizada a Cachoeira do Paulista.

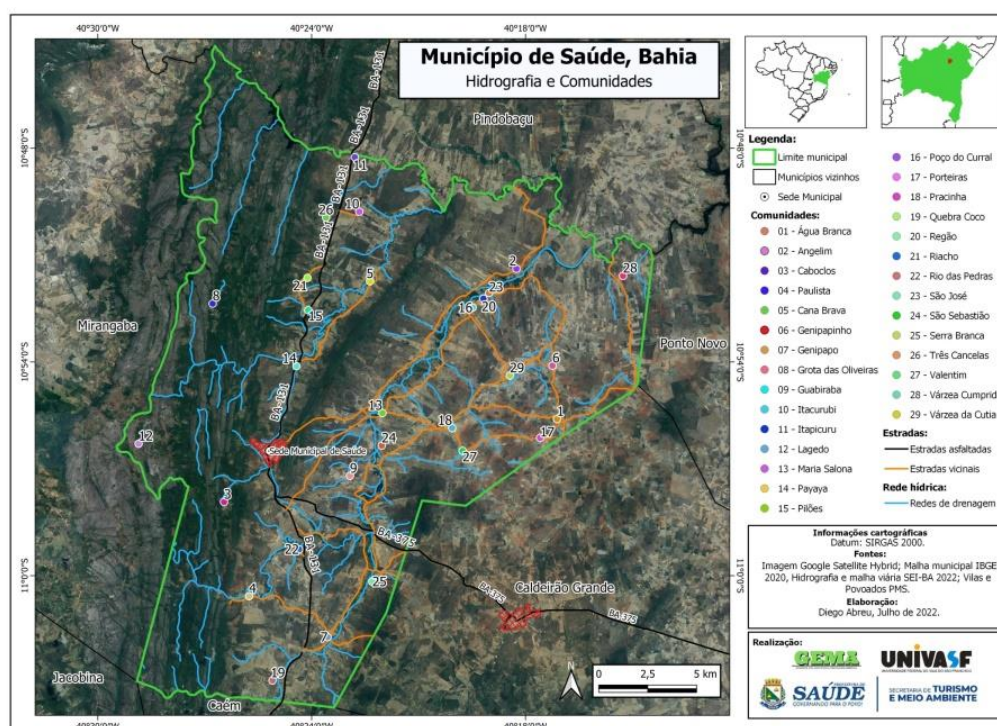


Figura 01 – Localização e características do Município de Saúde, BA. Fonte: Elaborado pela equipe do projeto

Em função de sua localização e características, o Município de Saúde possui diferentes cachoeiras espalhadas por seu território, sendo conhecido localmente como “Terra das Cachoeiras”. Localizada próximo ao povoado da Vila do Paulista, distando aproximadamente 15 km da sede do Município, a Cachoeira do Paulista é uma das, se não a mais, famosa cachoeira de Saúde, recebendo um grande número de visitantes durante todo o ano que buscam relaxar e se refrescar nos ambientes e águas do Rio do Paulista (afluente do Rio das Pedras). Figura 02.



Figura 02 – Imagem da Cachoeira do Paulista, Saúde BA. Foto: Erotilde Salvador 2023.

I.2 – Histórico do processo de proposição da UC e projeto Cachoeira do Paulista

Em função de sua rara beleza cênica, relativa proximidade a Jacobina, e facilidade de acesso, podendo-se estacionar a menos de 100 metros, a Cachoeira do Paulista é muito procurada e recebe um grande número de visitantes durante todo o ano. – Figura 03. Este fluxo turístico, predominantemente de origem regional, não recebia a devida atenção do Poder Público local, e não é devidamente ordenado. Sem controle público apropriado, a visitação acaba se tornando predatória, degradando o patrimônio natural da Cachoeira e muitas vezes tornando-se um problema ambiental ao invés de um espaço público de visitação e possível geração de renda para a comunidade. O desmatamento de áreas para acampamento e estadia, o lixo sem cuidado, e fogueiras e churrascos feitos em locais não apropriados são alguns dos problemas constantes.



Figura 03 – Aspectos e momentos da intensa visitação na Cachoeira do Paulista. Fotos dos autores.

No local há um pequeno número de barracas de comercialização de bebidas e alimentos que funcionam nas épocas de maior visitação, sendo gerenciadas por famílias da própria localidade, que possuem um papel importante nos esforços de conservação e manutenção do espaço. As barracas, no entanto, como praticamente toda a atividade de visitação que lá acontece, estão dentro de áreas de Proteção Permanente, situadas diretamente no entorno do espelho d'água da Cachoeira e do Rio do Paulista, e, segundo o INEMA, há a necessidade da remoção das mesmas do local em que se encontram.

Gestões do Governo Municipal anteriores chegaram a iniciar projetos de construção de estruturas como banheiros e quiosques, na tentativa de ordenar a atividade turística, exercendo o domínio público da área de acesso e entorno da Cachoeira do Paulista. No entanto, as obras foram paralisadas em função de irregularidades e o controle efetivo da visitação nunca foi exercido de forma apropriada.

Em atenção a estas irregularidades, tanto o Ministério Público do Estado da Bahia quanto o INEMA já notificaram o Município de Saúde a regularizar, fiscalizar, ordenar e tomar próprio controle e cuidado do patrimônio ambiental e público que é a Cachoeira do Paulista. A ideia de criação de uma UC no entorno da Cachoeira do Paulista foi pensada exatamente neste propósito. Em, 2021 a Universidade Federal do Vale do São Francisco, campus de Senhor do Bonfim, foi procurada pela Prefeitura para auxiliar o município no processo de criação desta UC, originando o Protocolo de Intenções e Projeto de Extensão que embasam o presente estudo.

II – Metodologia Geral

A Lei 9.985/2000, do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, ordena, regula, sistematiza as Unidades de Conservação em todo o território nacional, sejam elas ao nível federal, estadual ou municipal. Esta Lei criou e definiu diferentes categorias de UCs com diferentes objetivos e características separadas em dois grandes grupos, as de Proteção Integral que não permitem uso direto dos recursos naturais e as de Uso Sustentável que permitem o uso direto, mas sustentável, dos recursos naturais disponíveis na área.

Pensando no complexo processo de criação de uma UC e nas muitas dificuldades encontradas pelos municípios para a criação de UCs municipais, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) criou um roteiro que serviu de base organizacional e metodológica para a elaboração deste estudo, o “Roteiro para Criação de Unidades de Conservação Municipais” (BRASIL, 2019).

Este roteiro define como uma das diferentes etapas necessárias para a criação de uma UC a realização de estudos técnicos que objetivem fazer a avaliação da área para a proposição da unidade, sua categoria e limites. Assim, os presentes estudos foram divididos em quatro partes básicas: a do **meio físico**, do **meio biótico** (fauna e flora), e do **socioeconômico**, sendo que dentro deste último o levantamento do **potencial de visitação** (turístico) da área, tendo cada um deles metodologias próprias. Não foram identificadas comunidades tradicionais ou originárias na área, ou diretamente no entorno da área focal, o que indicaria a necessidade de um estudo específico para elas.

III.1 – Levantamento Físico

Como descrito no Roteiro para Criação de Unidade de Conservação (BRASIL, 2019), o levantamento físico tem como objetivo a caracterização geral do espaço, “uma análise da paisagem onde a UC é planejada com base em elementos do clima, geologia, geomorfologia, solo e recursos hídricos, podendo ser feita em compilações e revisões bibliográficas”. Com base nesta premissa, foi realizado um levantamento de informações cartográficas em um Sistema de Informações Geográficas sobre o Município de Saúde e região onde é proposta a UC.

III.1.1 - O Município de Saúde, características gerais

O Município de Saúde, com aproximadamente 500 km² e 13.000 habitantes estimados (IBGE, 2021) fica localizado na vertente leste das Serras da Jacobina, porção norte da Cadeia do Espinhaço, no centro norte da Bahia. De uma forma geral, apresenta um ambiente de relevo mais acidentado e de Serras a oeste, com altitudes que perpassam os 1.000 metros acima do nível do mar, e que se suavizam em altitudes menores de 350 metros a leste nordeste do território do Município (Figura 04).

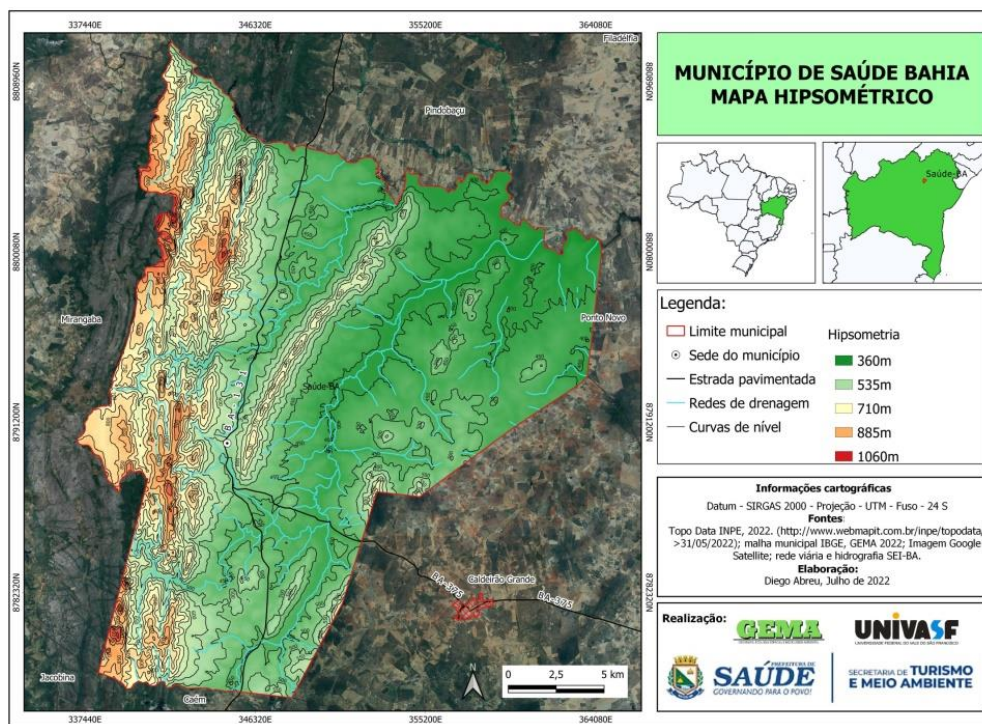


Figura 04 – Mapa hipsométrico (altitude) do Município de Saúde, Bahia. Fonte: Elaborado pela equipe do projeto.

Geologia

Segundo o IBGE (2016), a geologia dos ambientes de Serra a oeste do Município de Saúde é composta por coberturas predominantemente do neoarqueano e paleoarqueano (migmatitos, ortognaisses e xistos) com presença de micas e quartzitos do paleoproterozóico. Já os ambientes mais baixos a leste são predominantemente de coberturas do paleoproterozóico (xistos, gnaisses e migmatitos) com áreas de coberturas detrítico-lateríticas do neógeno-quaternário (aglomerados, lateritas e depósitos de areia e argila) – Figura 05.

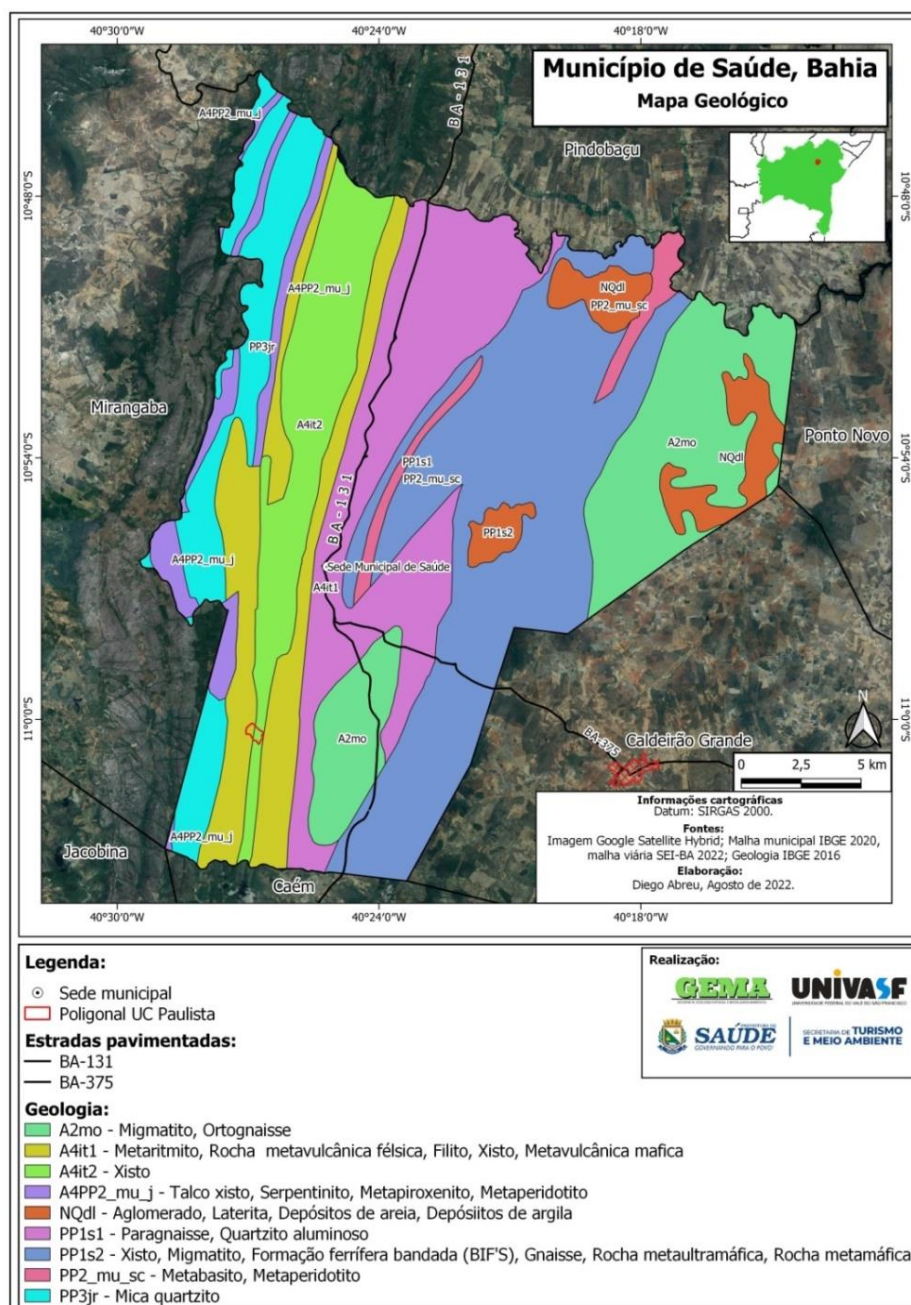


Figura 05 - Mapa geológico do Município de Saúde, Bahia, com a indicação da área da Cachoeira do Paulista (retângulo vermelho ao sul). Elaborado pela equipe do projeto com base em dados disponíveis na SEI/BA 2022, IBGE 2000 e 2016.

Solos

Também segundo o IBGE (2016), os solos predominantes do Município de Saúde são os latossolos amarelos com a presença de neossolos litólicos nas áreas mais altas das Serras a oeste, de luvisolos na parte alta da bacia do Rio das Pedras e Planossolos nas margens do Rio Itapicuru Açu a leste (Figura 06).

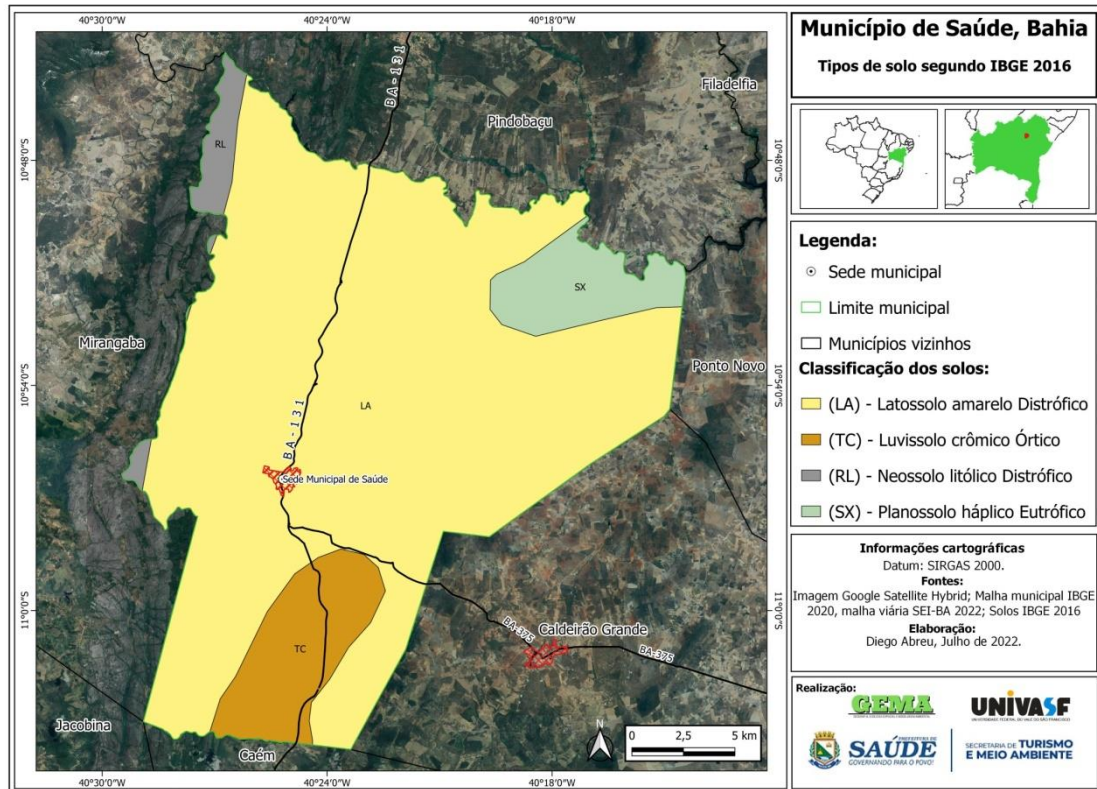


Figura 06 - Mapa de solos do Município de Saúde, Bahia. Elaborado pela equipe do projeto com base em dados disponíveis na SEI/BA 2022, IBGE 2000 e 2016.

Clima

O clima no Município de Saúde é classificado como de subúmido a seco, com pouco ou nenhum excedente hídrico (C1dA), tendendo para úmido a subúmido nas áreas de serra à leste (C2dB) segundo a classificação de Thornthwaite e Matter (BAHIA, 2019). Já na classificação de Köppen, o clima tende de quente e seco de Caatinga (BSwh) com ausência de excedente hídricos, temperaturas médias acima de 18 °C, e períodos secos bem definidos nas áreas mais baixas de Caatinga, para clima tropical de altitude (Cwb) com chuvas de verão e seca de inverno e temperaturas abaixo de 18°C nos meses mais frios, e maiores que 22 °C nos meses mais quentes (BAHIA, 2019). O efeito orográfico e de altitude no clima é detectado no mapa de pluviometria da Bahia (BAHIA, 2003) que apresenta o Município de Saúde com precipitações anuais de entre 700 a mais de 1000 mm nas partes mais altas das serras, porém este efeito não é detectável pela interpolação dos dados de estações climáticas pela ausência das mesmas nas áreas de serras (Figura 07).

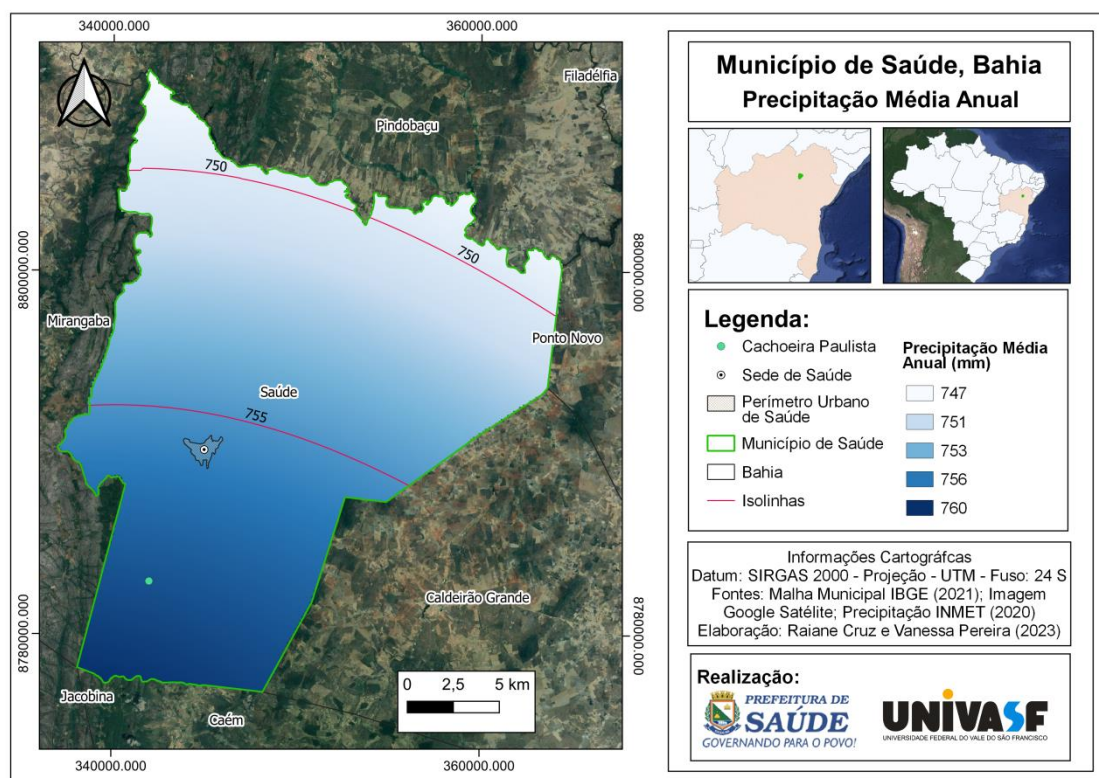


Figura 07 - Mapa de precipitação média anual no Município de Saúde, Bahia. Elaborado pela equipe do projeto com base nos dados de precipitação das estações meteorológicas disponíveis no INMET 2020.

Vegetação

Segundo o mapa de vegetação do IBGE (2020) as áreas de serra a oeste do Município de Saúde são predominante de florestas estacionais e estacionais semidecíduais de Mata Atlântica com manchas de refúgios vegetacionais de contatos entre savanas e florestas ombrófilas densas (Figura 08). Nas áreas mais baixas a oeste há o predomínio da vegetação de savana (Caatinga) e de contato com a floresta estacional na medida que se aproxima dos ambientes de serra.

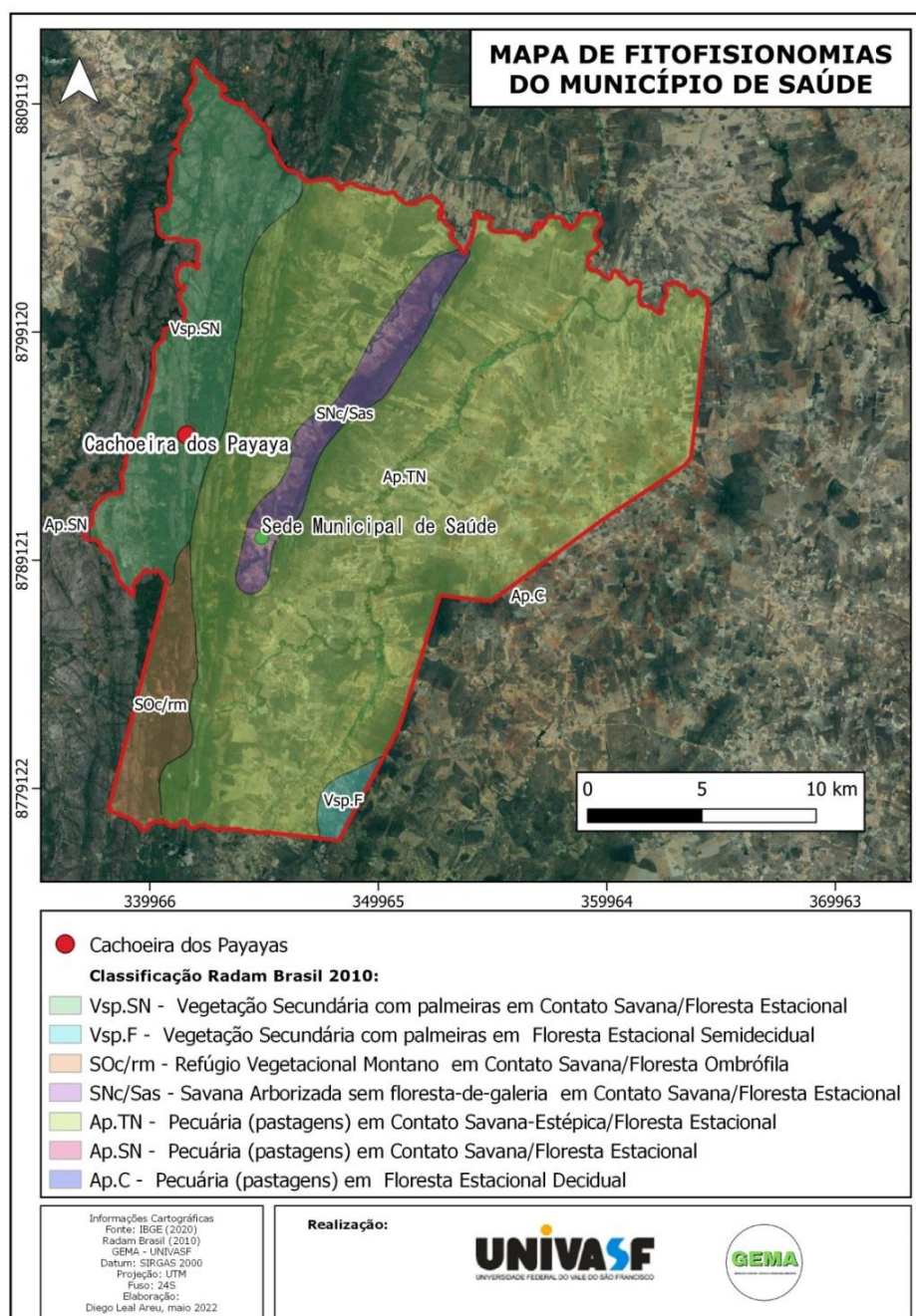


Figura 08 - Mapa de fitofisionomia do Município de Saúde, Bahia. Elaborado pela equipe do projeto com base em informações disponíveis no IBGE entre 2000 e 2010.

Hidrografia

Grande parte do Município de Saúde é drenado por três bacias hidrográficas, as do Rio Payaya, do Rio do Paulista e do Rio das Pedras (Bacias 2, 3 e 1 respectivamente, Figura 09). O restante da área do Município é drenado por pequenas bacias que deságuam diretamente no Rio Itapicuru Açu que limita o território municipal ao norte. Tanto a bacia do Rio Payaya quanto a Bacia do Rio Paulista possuem origem no Município vizinho de Mirangaba, enquanto a bacia do Rio das Pedras tem origem no Município de Caém. Todas são sub-bacias do Itapicuru Açu, que é o maior afluente do Rio Itapicuru. A área do Município de Saúde representa 20% da área de abastecimento da Barragem de Ponto Novo que é a principal responsável pelo abastecimento humano regional, territórios do Piemonte da Diamantina, do Piemonte Norte do Itapicuru, e do Sisal.

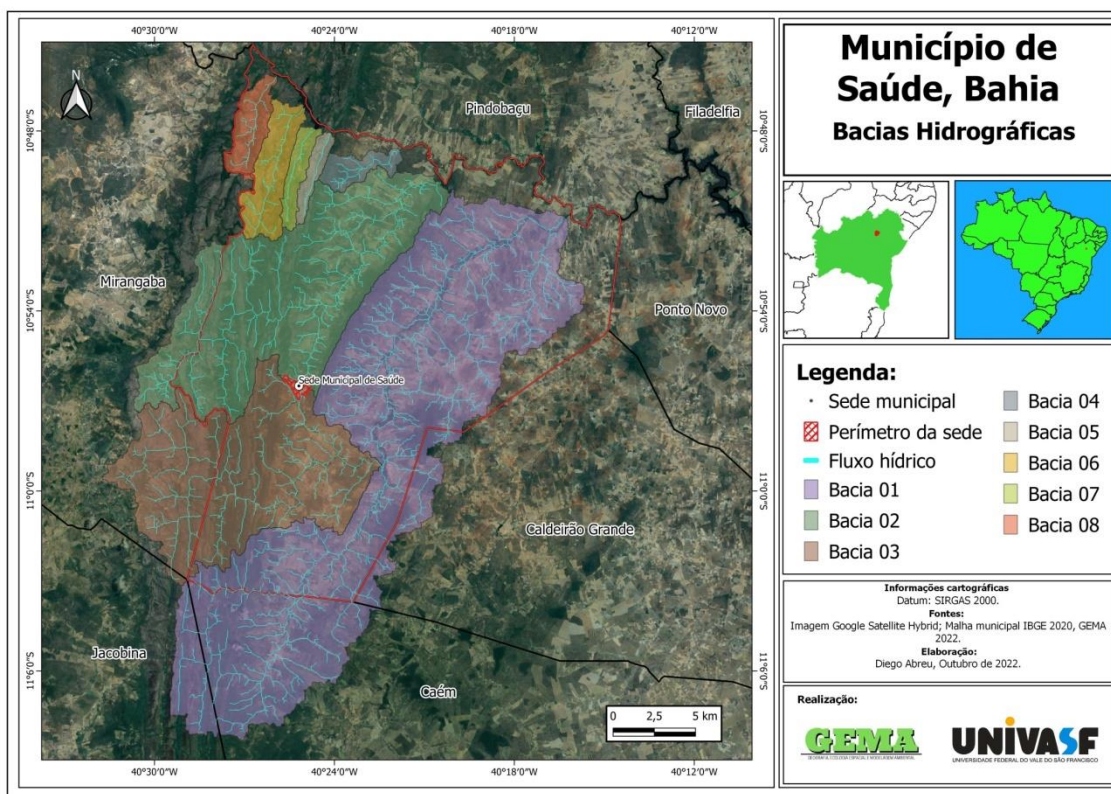


Figura 09 - Mapa das Bacias e Rede Hidrográfica principais do Município de Saúde, Bahia. Elaborado pela equipe do projeto com base em informações disponíveis no IBGE 2000, e de processamentos no QGIS do modelo digital do terreno do INPE 2022.

Distribuição da População Humana

Segundo o censo de 2010 (IBGE, 2010) aproximadamente 57% da população, estimada em 2021 como sendo quase 13.000 pessoas (IBGE, 2021), reside na área urbana (0,34% do total da área) principalmente da sede do município e em seus principais distritos, de Jenipapo e do Paulista. O restante da população é residente nas áreas rurais e em mais de 20 outras vilas e povoados (Figura 01 apresentada no início deste relatório). A principal ocupação do espaço rural é a atividade agropecuária.

III.1.2 - Considerações e características da área onde está a Cachoeira do Paulista

A Vila do Paulista, que está a 2 km de distância da Cachoeira do Paulista, está na porção sul do Município de Saúde, distando aproximadamente 11 km de sua sede municipal (Figura 10). A Cachoeira do Paulista está aproximadamente no centro da Bacia Hidrográfica do Rio do Paulista, que tem seu exutório a leste, no Rio das Pedras. O terço superior da Bacia do Rio Paulista está nas serras, no Município de Mirangaba, a oeste, sendo responsável por grande parte do seu fluxo hídrico.

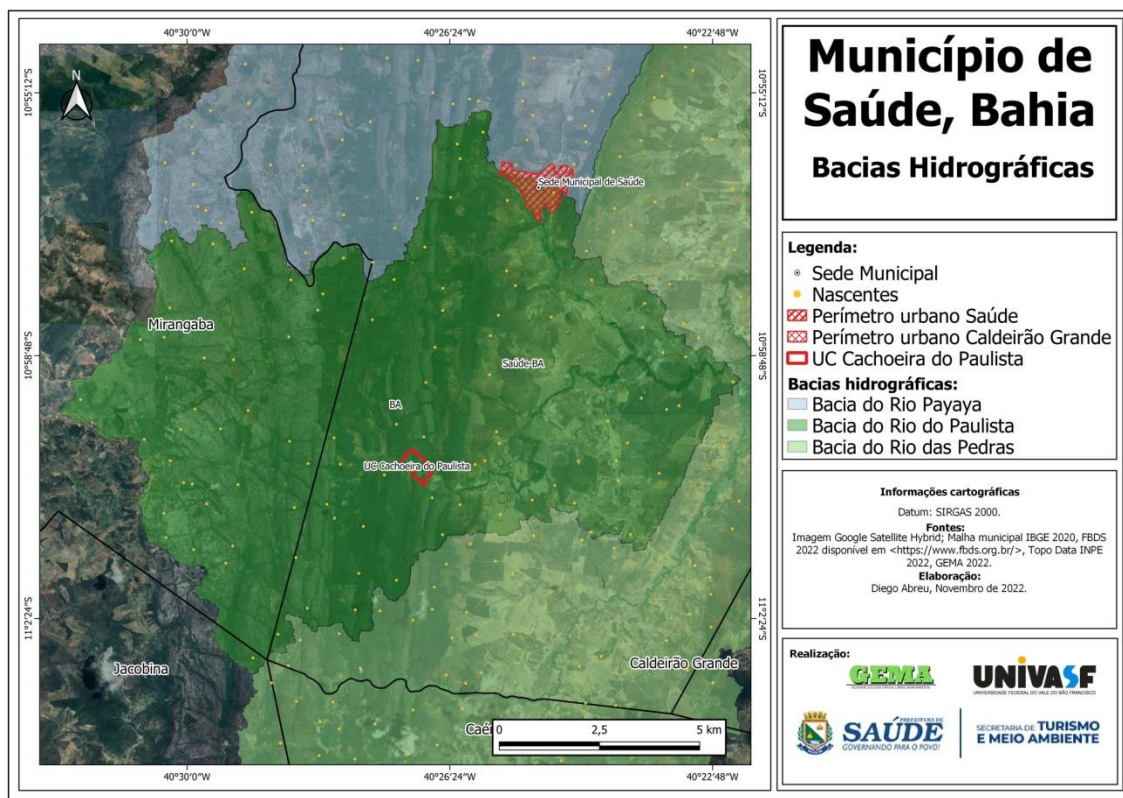


Figura 10 – Bacia do Rio do Paulista mostrando a área da UC da Cachoeira do Paulista. Fonte: Elaborado pela equipe do Projeto 2022.

A área da Cachoeira do Paulista, como vista na Figura 05 (Mapa Geológico) está em uma área de contato, entre a parte baixa da bacia do Paulista, já entrando no domínio da Bacia do Rio das Pedras e os vales encaixados dos contrafortes das serras. A Cachoeira do Paulista é a primeira grande queda d'água de quem sobe a serra pelo vale do Paulista. A montante da Cachoeira é a parte alta da bacia, que recebe grande parte de parte da precipitação da parte mais úmida da serra (Figura 07 – Precipitação) e possui áreas de refúgios de vegetação montana em contato com floresta ombrófila densa (Mata Atlântica – Figura 08). A montante da Cachoeira do Paulista não há povoadamentos, somente um pequeno número de propriedades rurais e áreas de garimpo concentradas no sopé da Serra da Maravilha.

III.2 – Caracterização Biológica

O Brasil é conhecido pela sua biodiversidade, cerca de 13% das espécies do mundo estão em território brasileiro (LEWINSOHN & PRADO, 2005). Contudo, as mais diversas ações humanas sobre os ecossistemas estão colocando em risco a sobrevivência das espécies (MACHADO & GARRAFA, 2020). A baixa conscientização ambiental, o consumismo (NORAT & SILVA, 2021), e atividades que causam grandes impactos são alguns dos desafios da conservação das espécies e seus habitats (BRANDON *et al.*, 2005), forçando assim, a criação de estratégias que consigam a manutenção da diversidade biológica do país.

Em 2000, com a criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC, o Brasil começou a definir áreas prioritárias para conservação. Tais áreas são definidas considerando características físicas, biológicas, econômicas e sociais (BRASIL, 2000), as quais visam a proteção dos recursos naturais e incentivam o desenvolvimento sustentável (VIANA & GANEM, 2005).

Atuando como uma importante ferramenta de proteção ambiental (FONSECA *et al.*, 2010), a lei 9985/2000 estabelece duas categorias para as unidades de conservação com amplitude municipal, estadual ou federal, as quais podem ser de uso sustentável, possibilitando a realização de atividades específicas de acordo com a área em que será implementada; ou de proteção integral, não sendo permitidas a exploração em sua área (BRASIL, 2000; FONSECA *et al.*, 2010).

Para tal, estudos são realizados para obter as informações necessárias que indicarão o tipo de unidades que um determinado local poderá implementar, dentre eles, o levantamento biológico. Grande parte das UCs¹ são estabelecidas através da urgência da conservação das espécies, sejam elas da fauna ou flora brasileira, (MMA, 2019) sendo assim, o levantamento biológico é fundamental para a caracterização de um local em processo de criação de unidade de conservação, a partir dele é possível identificar as fragilidades e potencialidades biológicas de uma região (MMA, 2019).

Atualmente o Brasil possui 2.656 unidades de conservação, representando mais de 1,5 milhões de km² de área continental protegida (18% do território), sendo a Amazônia a área mais protegida, o bioma Caatinga possui 234 UCs, representando 9,14% de proteção ao bioma (MMA, 2022). Contudo o número ainda é baixo tendo em vista o tamanho territorial do país.

A caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro, o qual possui grande importância para a Região Nordeste, e é muito discutido devido às suas características climatológicas, a qual tem a seca como grande desafio (FONSECA *et al.*, 2018). Entretanto, mesmo sendo um bioma endêmico do país, e estar sob forte pressão antrópica, existem poucas políticas públicas voltadas a sua conservação, e as poucas unidades de conservação não conseguem proteger toda a diversidade biológica do bioma (HAUFF, 2010).

A caracterização biológica deste estudo foi realizada a partir do levantamento de dados bibliográficos referentes à caracterização da fauna e da flora que estão presentes na Cachoeira do Paulista e, através da identificação das espécies em campo.

¹ Unidades de Conservação

III.2.1- Levantamento de Fauna

III.2.1.1 Levantamento de dados indiretos - Pesquisa bibliográficas

Estudos desenvolvidos na Serra da Jacobina que engloba a Cachoeira do Paulista situada no município de Saúde, destacam a presença de mamíferos e aves na região. Entre as principais espécies de mamíferos listadas na literatura estão: *Euphractus sexcinctus*, *Tolypeutes tricinctus*, *Cuniculus paca*, *Coendou prehensilis*, *Lycalopex vetulus*, e *Mazama sp* (VALE, 2015). Levando em consideração as informações contidas no plano de manejo da RPPN MARIA MARIA localizada no município de Saúde, existe a ocorrência de outras espécies da fauna brasileira (Quadro 01).

Quadro 01 – Fauna recorrente no Município de Saúde.

Nome popular	Nome Científico
Cascavel	<i>Crotalus durissus</i>
Caninana	<i>Spilotes pullatus</i>
Cobra coral	<i>Micrurus lemniscatus</i>
Jibóia	<i>Boa constrictor</i>
Coleira	<i>Sporophila caerulea</i>
Asa Branca	<i>Patagioenas picazuro</i>
Bem-ti-vi	<i>Pitangus sulphuratus</i>
Carcará	<i>Caracara plancus</i>
Nico	<i>Calithrix penicilata</i>
Saruê	<i>Didelphis aurita</i>
Macaco prego	<i>Sapajus nigritus</i>
Sabiá Laranjeira	<i>Turdus rufiventris</i>
Sapo cururu	<i>Rhinella schneideri</i>
Aranha Fio de Ouro	<i>Trichonephila clavipes</i>
Aranha Armadeira	<i>Phoneutria sp</i>
Aranha de troncos	<i>Zoropsis sp</i>
Aranha de Prata	<i>Argiope sp</i>
Aranha de jangada	<i>Dolomedes sp</i>
Aranha espinhosa	<i>Gasteracantha sp</i>
Tarantula	<i>Theraphosidae sp</i>
Percevejo fitófago	<i>Coreidae sp</i>
Borbulhão	<i>Coleoptera sp</i>
Gambá de Orelha branca	<i>Didelphis albiventris</i>
Teiú	<i>Tupinambis sp</i>
Abelha europeia	<i>Apis mellifera</i>
Borboleta estaladeira	<i>Hamadryas arinome</i>
	<i>Adelpha sp</i>
	<i>Euptychia sp</i>
	<i>Biblis hyperia</i>
	<i>Eunica tatila</i>
	<i>Hamadryas februa</i>

III.2.2 Levantamento de dados indiretos - Aplicação de questionário etnozoológico.

Foi realizado um levantamento de dados faunísticos indiretos aplicando questionários etnozoológicos no povoado do Paulista (ANEXO 1), com o intuito de entender melhor a relação dos moradores do povoado com os animais silvestres. As respostas foram coletadas de maneira individual e são apresentadas no Quadro 02.

Quadro 02 - Fauna recorrente no Município de Saúde segundo questionário etnozoológico.

Mico	
Teiú	
Preá	
Cascavel	
Cobra coral	
Malha de sapo	
Veado	
Raposa	
Tatu	
Cotia	
Paca	
Jiboia	
Cobra Caninana	
Jararacuçu	
Jararaca	
Cobra corredeira	
Cobra verde	
Porco do mato	
Jacú	
Sabiá	
Canário	
Tamanduá	
Sapo	
Porco espinho (Luis Caxeiro)	
Papamel	
Cardeal	
Azulão	
Sabiá	
Galo de campina	
Papa Capim	
Pardal	
Urubu	
Cobra cipó	
Cachorro do mato	
Lobo guará	
Coelho	
Garça	
Escorpião	
Lacraia	

III.2.3 Levantamento de dados diretos - Expedições de campo

Em campo, primeiramente foi feito a disposição de transectos para delimitar a área (os transectos consistem em linhas delimitadas em uma área, ao longo da qual são registradas e contabilizadas as ocorrências do objeto que está em estudo). Para o registro da fauna, foram instaladas ao longo dos transectos armadilhas do tipo: **Sherman** (armadilha de captura viva, utilizada para captura de pequenos mamíferos, e répteis terrestres); **Armadilhas de borboleta do tipo VSR (Van Someren-Rydon)** (cilindro de rede com uma plataforma para aterragem); **Rede de neblina** (redes de malha fina, semelhantes às de pesca, esticadas para captura de aves e morcegos); **Câmera Trap** (câmera fotográfica com sensor de movimento, fixadas em árvores para registrar mamíferos de médio e grande porte); e **Gaiolas**.

Nas armadilhas sherman, câmera trap e gaiola as iscas foram banana, goiaba, mamão e manga. E nas armadilhas de borboleta foi colocado caldo de cana e banana fermentado como isca. Na rede de neblina não houve isca, e a vistoria foi feita a cada 20 minutos durante 3 horas em dois períodos, um de manhã e outro de tarde. Os pontos das armadilhas foram marcados em GPS, e as espécies capturadas foram fotografadas e soltas.



Figura 11 - Disposição dos transectos. Fonte: Equipe de levantamento biológico 2022.



Figura 12 - Armadilha Sherman. Fonte: Equipe de levantamento biológico. 2022.



Figura 13 - Gaiola. Fonte: Equipe de levantamento biológico. 2022.



Figura 14 - Armadilha de Borboleta. Tipo VSR (Van Someren-Rydon). Fonte: Equipe de levantamento biológico. 2022.



Figura 15 - Rede de Neblina. Fonte: Equipe de levantamento biológico. 2022.

III.2 Levantamento de Flora

III.2.1 Método indireto

Os levantamentos bibliográficos já realizados indicam que o município de Saúde apresenta uma vasta fonte de recursos naturais. Dos Santos (2017) relata em seu trabalho que na extensão do município há uma grande incidência de vegetação nativa do bioma Caatinga, como indica o Quadro 03 a seguir.

Quadro 03 – Vegetação recorrente no município de Saúde.

Nome popular	Nome Científico
Mandacaru	<i>Cereus Jamacaru</i>
Xique-Xique	<i>Pilocereus Gounellei</i>
Coroa-de-Frade	<i>Melocactus Bahiensis</i>
Macambira	<i>Bromelia Laciniosa</i>
Caroá	<i>Neoglaziovia Variegata</i>
Juazeiro	<i>Zizyphus Joazeiro</i>
Umbuzeiro	<i>Spondias Tuberosa</i>
Imburana de Cambão	<i>Commiphora Leptophloeos</i>
Angico	<i>Anadenanthera Colubrina Cebil</i>
Catingueira ou Pau D'rato	<i>Caesalpinia Pyramidalis</i>
Faveleira	<i>Cnidocolus Quercifolius</i>
	<i>Miconia ciliata</i> (Rich.) DC.
	<i>Spermacoce verticiliata</i> L.
	<i>Carya glabra</i> (Mill.) Sweet
	<i>Clidemia hirta</i> (L.) D. Don
	<i>Cyclamen graecum</i> Link
	<i>Philodendron giganteum</i> Schott
	<i>Waltheria indica</i> L.
	<i>Bryonia dioica</i> Jacq
	<i>Citrus sp</i>
	<i>Verbena stricta</i> Vent
	<i>Ilex opaca</i> Aiton

Outro estudo que indica o forte potencial de recursos naturais de Saúde e consequentemente da Cachoeira do Paulista é o plano de manejo da RPPN Maria Maria. Em seu documento é possível observar que o município de Saúde apresenta em sua extensão a presença de plantas endêmicas e algumas ameaçadas de extinção como indica o Quadro 04 a seguir.

Quadro 04 – Espécies de plantas endêmicas e ameaçadas de extinção.

Nome científico das plantas endêmicas	Nome científico das plantas em extinção
<i>Acritopappus micropappus</i>	<i>Erythroxylum leal-costae</i>
<i>Jacaranda irwinii</i>	<i>Piriqueta asperifolia</i>
<i>Pleroma velutinum</i>	
<i>Myrcia reticulosa</i>	

III.2.2 Método direto de excursões a campo

O levantamento florístico em campo consistiu na disposição de transectos (os mesmos feitos para o levantamento faunístico) e observação da vegetação numa caminhada ao longo deles (figura 6). As espécies observadas foram fotografadas com câmera de aparelho celular, onde os registros deram prioridade às folhas e estruturas reprodutivas, como as flores e frutos. Fora do campo, a identificação foi feita com auxílio de revisões bibliográficas e do aplicativo PlantNet.



Figura 16 -Observação da vegetação ao longo dos transectos. Fonte: Equipe de levantamento biológico 2022.

Cronograma das Atividades

Quadro 05 - Datas das atividades de campo e descrição das atividades realizadas.

DATA	ATIVIDADE
07/05/2022	Foram inseridos 2 (dois) transectos de 50 metros na área à direita próxima da cachoeira, e um transecto de 80 metros na área esquerda próxima a cachoeira.
24/05/2022	Foi realizado percurso ao longo dos transectos e inseridas e retiradas 10 (dez) armadilhas de Sherman no mesmo dia.
08/06/2022	Inseridas 10 (dez) armadilhas de Sherman.
09/06/2022	Retirada das 10 (dez) armadilhas de Sherman.
20/07/2022	Inseridas 20 (vinte) armadilhas de Sherman.
23/07/2022	Retirada das 20 (vinte) armadilhas de Sherman..
10/01/2023	Foram inseridos 02 (dois) transectos de 100 metros na área à direita próxima a cachoeira e dois transectos de 100 metros à esquerda próxima da cachoeira e foram inseridas 6 gaiolas e 12 Sherman.
11/01/2023	Foram retiradas 12 (doze) Sherman e 06 (seis) gaiolas pela manhã e inseridas duas redes de neblina, pela tarde foi retirado a rede de neblina e inserido 12 (doze) Sherman e 06 (seis) gaiolas.
12/01/2023	Foram retiradas 12 (doze) Sherman e 06 (seis) gaiolas pela manhã e inserida duas redes de neblina, pela tarde foi retirada a rede de neblina e realizado um percurso pelos transectos fotografando a flora.
20/01/2023	Foram inseridas 08 (oito) gaiolas e 12 (doze) Sherman e redes de neblina pela manhã, ao final da tarde foram retiradas 8 gaiolas e 12 Sherman e 2 redes de neblina.
03/02/2023	Foram inseridas e retiradas as armadilhas de borboleta, e foram fotografadas espécies de flora ao longo dos transectos.

No dia 07 de maio de 2022 foram inseridos 02 (dois) transectos de 50 metros na área à direita próxima da cachoeira, e um transecto de 80 metros na área à esquerda próxima a cachoeira. Nesse mesmo dia ainda avistado um Mico Estrela nas árvores, animal bem comum daquela área. **Em 24 de maio de 2022** foram analisados os transectos inseridos anteriormente em busca de algum vestígio animal, mas nada foi encontrado. Nesse mesmo dia foram colocadas 10 (dez) armadilhas de Sherman para captura de pequenos animais, porém devido ao curto período que ficaram expostas nenhum animal foi capturado. E para finalizar a área foi marcada por GPS.

Nos dias 08 e 09 de junho o foco das atividades foi inserir as armadilhas para capturar animais de pequeno porte, foram inseridas um total de 10 (dez) armadilhas ao longo dos transectos. Em uma delas foi capturado um roedor popularmente conhecido como "rabudo". Devido ao tempo chuvoso dos dias de campo não foi possível capturar mais animais.

No dia 20 de julho foram inseridas 20 armadilhas, e analisados os vestígios de animais ao longo dos transectos, também foram tiradas fotos de animais e plantas durante o percurso. **Em 23 de julho** foram retiradas as armadilhas e analisados os animais capturados, os quais foram 03 (três) roedores e 01 (um) artrópode.

O período das atividades de campo realizadas compreendeu o inverno, com muitos dias chuvosos, o qual dificultou o acesso a área de estudo, bem como a captura. Os animais capturados foram fotografados e soltos a fim de reconhecimento taxonômico. No total foram capturados um total de 05 (cinco) animais, 04 (quatro) roedores e 01 (um) artrópode pequeno. Durante esse período, alguns outros animais foram avistados, como o mico (*Calithrix penicilata*, É. Geoffroy, 1812). Sobre a flora, não foram coletadas nenhum indivíduo, mas foi feito o registro fotográfico.

Nos dias 10 à 12 de Janeiro de 2023: no dia 10 os transectos foram feitos novamente pois os antigos haviam sido desfeitos. Após a demarcação dos 04 (quatro) transectos de 100 metros, foram distribuídas 06 (seis) gaiolas e 12 (doze) Sherman com frutas como iscas e foram colocadas 02 (duas) redes de neblina que eram vistoriadas a cada 20 minutos, no final da tarde as redes de neblina foram retiradas. No dia seguinte 11/01 foram retiradas as gaiolas e as Sherman para observar as espécies capturadas e foram instaladas as redes de neblina que novamente eram vistoriadas a cada 20 minutos, ao final da tarde as redes de neblina foram retiradas e as 12 (doze) armadilhas Sherman e as 06 (seis) gaiolas foram inseridas. Na manhã do dia 12/01 às 12 (doze) armadilhas Sherman e às 06 (seis) gaiolas foram retiradas e inseridas em sequência, também foi instalado a rede de neblina e realizado vistorias a cada 20 minutos, no

final da tarde por volta de 16:00 foram retiradas as armadilhas Sherman, as gaiolas e as redes de neblina, além da observação da flora presente nos transectos. A fauna capturada e a flora presente nos transectos foi registrada utilizando o celular.

No dia 20 de Janeiro de 2023: foram inseridas 08 (oito) gaiolas e 12 (doze) Sherman pela manhã, 01 (uma) armadilha fotográfica além de 02 (duas) redes de neblina que foram vistoriadas a cada 20 minutos, ao final da tarde por volta das 16:00 foram retiradas as armadilhas Sherman, as gaiolas e as redes de neblina..

No dia 03 de Fevereiro de 2023 foram inseridas 04 (quatro) armadilhas de borboleta em cada um dos transectos demarcados anteriormente no dia 10 de janeiro, totalizando 16 (dezesesseis) armadilhas. Elas foram inseridas por volta das 09h00 da manhã e retiradas no mesmo dia, por volta das 16h00. As borboletas capturadas foram fotografadas e soltas.

O levantamento da flora foi feito ao longo desses transectos, com auxílio de aparelho celular. As espécies foram fotografadas, dando prioridades às folhagens e estruturas reprodutivas, como flores e frutos, para serem identificadas com ajuda do aplicativo PlantNet e revisão bibliográfica.

III.3 – Resultados

Percepção da população a respeito da fauna

Segundo os resultados obtidos, grande parte dos entrevistados não possui uma renda mensal fixa. As idades dos entrevistados variam entre 21 e 71 anos. Questionados sobre as espécies

silvestres avistadas os moradores apontaram o aparecimento de Mico, Teiú, Preá, Cascavel, Cobra Coral, Malha de Sapo, Veado, Raposa, Tatu, Cutia, Paca, Jiboia, Cobra Caninana, Jararacuçu, Jararaca, Cobra corredeira, Cobra verde, Porco do mato, Jacú, Sabiá, Canário, Tamanduá, Sapo, Porco Espinho (Luís Caxeiro), Papamel, Cardeal, Azulão, Sabiá, Galo de Campina, Papa Capim, Pardal, Urubu, Cobra cipó, Cachorro do Mato, Lobo Guará, Coelho, Garça, Escorpião, Lacreia. A Maioria dos entrevistados alegou não utilizar as espécies para nenhum outro fim além de apreciação.

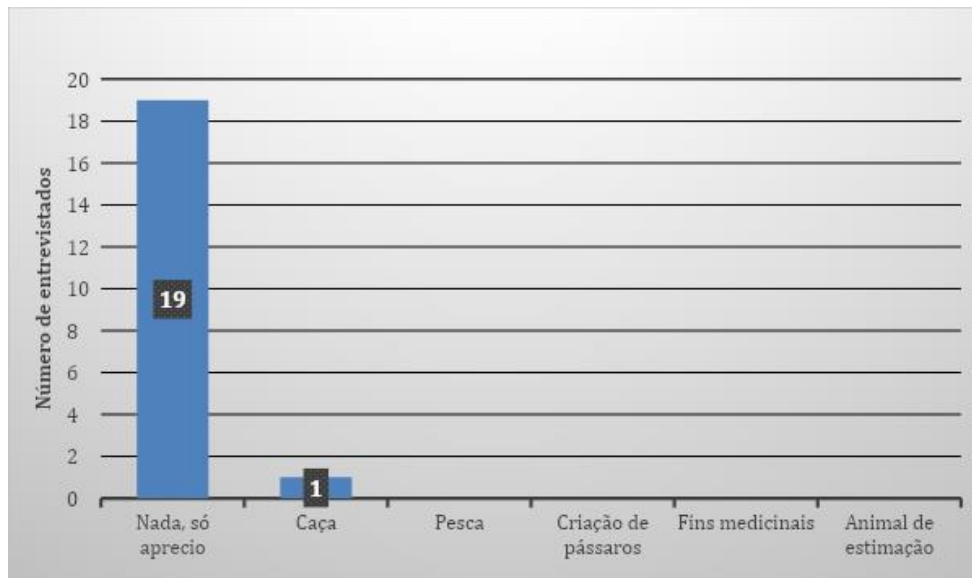


Figura 16 - Utilização das espécies pela população ao redor da cachoeira do Paulista.

Ao serem perguntados sobre a sua percepção da disponibilidade atual, uma parte dos entrevistados afirmou que ainda existe uma quantidade considerável de fauna, mas que no entanto, tempos atrás existiam mais, enquanto outra parte afirmou que ainda existem muitas espécies no ambiente.

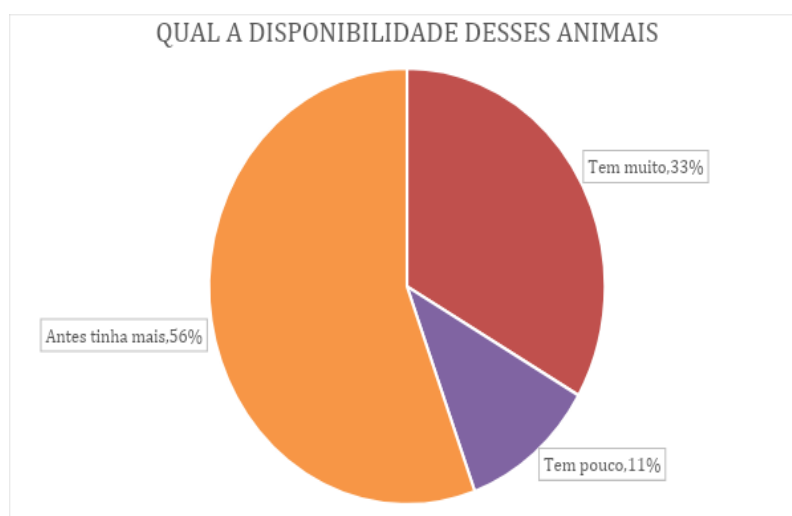


Figura 17 - Disponibilidade atual das espécies que ocorrem na área da cachoeira do Paulista.

Quando questionados sobre a letalidade, veneno e perigo representados por esses animais a população ficou dividida, porém, a maior parte dos entrevistados acredita e afirma que contanto que não haja confronto ou ameaça aos animais eles não oferecem perigo, os mesmos apenas observam os humanos e logo se retiram e retornam ao seu habitat natural, ou seja, de acordo com a população na grande maioria das vezes basta não "perturbar" o animal que logo ele vai embora sem causar nenhum perigo, já em relação ao veneno, a população que relatava animais venenosos citou de forma unânime as serpentes, dando destaque para as “corais verdadeiras” mas que também não costumam causar acidentes ofídicos.

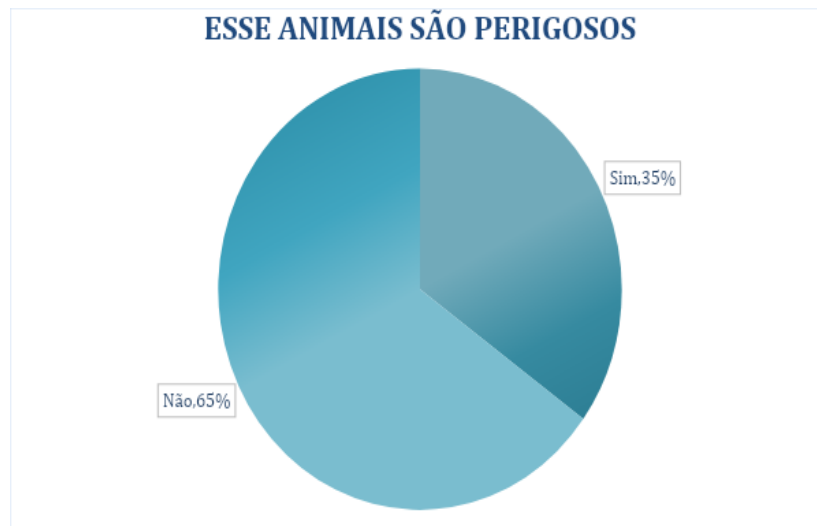


Figura 18 - Representação de perigo causado pelos animais.

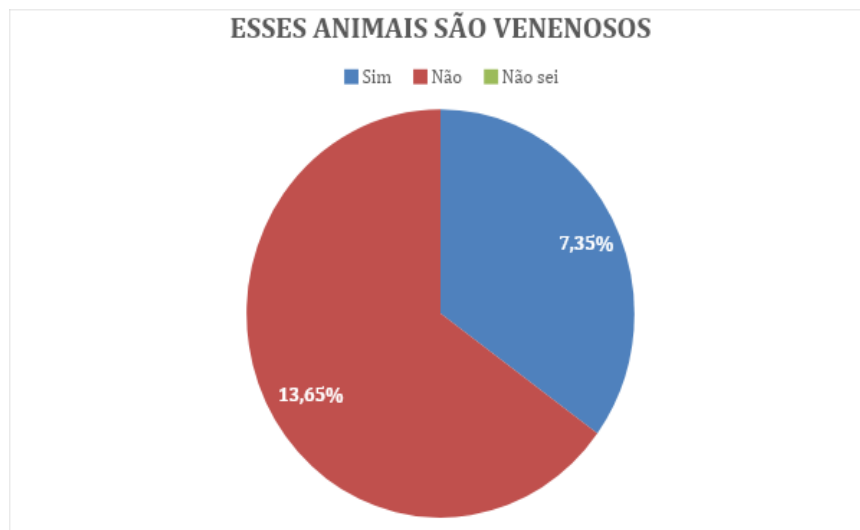


Figura 19 - Representação gráfica de animais venenosos.

Ao serem questionados sobre a atitude que tomavam quando se deparavam com os animais silvestres tanto em sua propriedade como fora dela, a maioria dos entrevistados, embora não todos, seguiram a linha de raciocínio e demonstraram entendimento que a convivência era possível, além de calma no trato para com essas espécies e afirmaram não eliminar os animais

para remover de sua propriedade caso tenha sido encontrado lá ou remover do caminho ou das proximidades caso tenha sido encontrado fora das suas propriedades, alguns entrevistados inclusive contavam histórias de que gostavam da presença de tais animais em sua propriedade, achavam belo o canto dos pássaros, admiravam a beleza das cobras, e achavam engraçado e curioso o comportamento dos macacos pegando frutas em suas árvores, alguns citavam razões religiosas para tal apreciação.

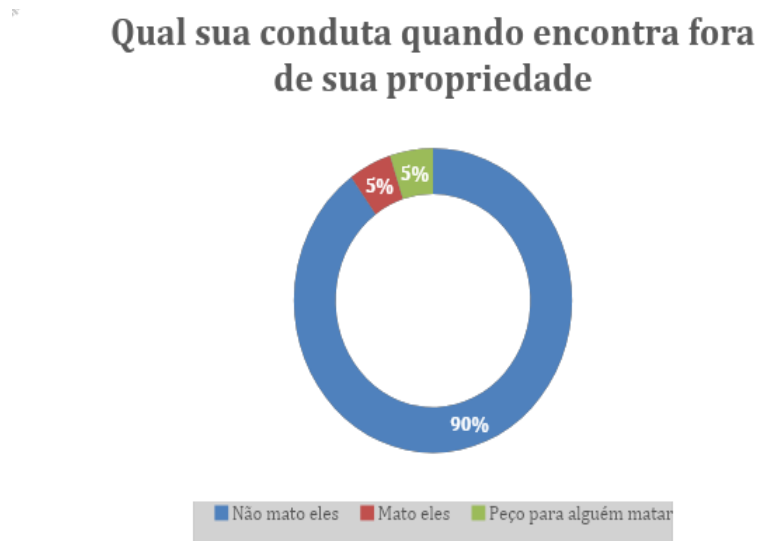


Figura 20 - Conduta dos entrevistados ao encontrar os animais silvestres fora de sua propriedade.

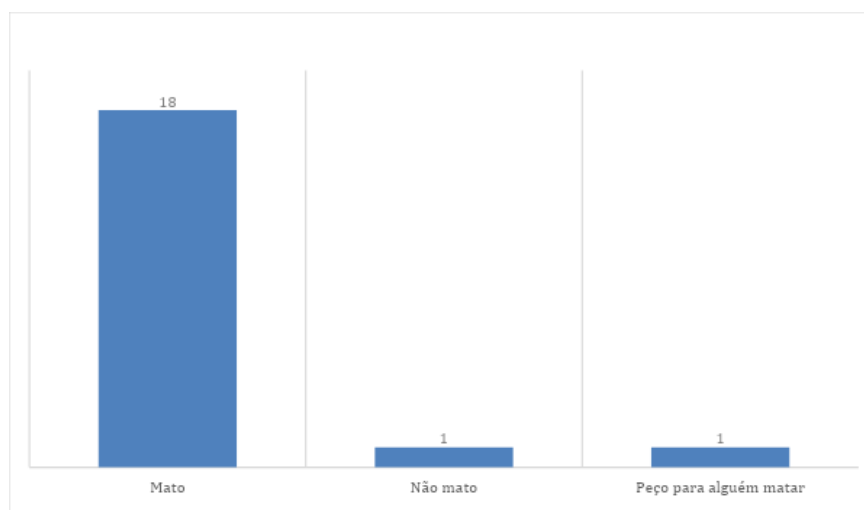


Figura 21 - Conduta dos entrevistados ao encontrarem os animais silvestres em sua propriedade.

Para finalizar a percepção sobre os resultados do questionário etnozoológico, os entrevistados aparentam ter um entendimento sobre as espécies que ocorrem no local, possuem receio para com algumas espécies, principalmente as serpentes, mas demonstram “respeito a natureza”, em suas respostas, eles compartilham o ideal de que cada animal possui seu devido papel e que precisam ser conservados para que a população possa continuar os apreciando em seu dia a dia.

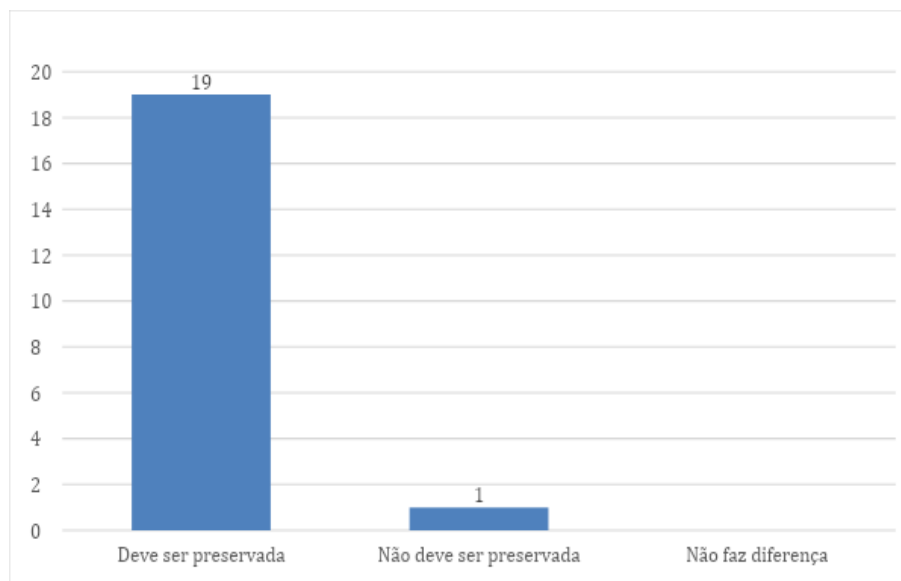


Figura 22 - Opinião dos entrevistados sobre a preservação dessas espécies.

MOTIVAÇÕES PARA CONSERVAÇÃO:

De acordo com a legislação ambiental, no Artigo 225 da Constituição Federal de 1988, “Todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade, o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” logo a Unidade de Conservação é um de vários passos para cumprir esse direito do ser humano.

Dito isso, um ambiente equilibrado pode proporcionar para os seres humanos uma série de benefícios, dentre eles estão a obtenção de produtos obtidos a partir do meio ambiente de maneira sustentável como água, lenha, fibras, entre outros. Se tratando dos benefícios que envolvem os seres vivos podemos citar o controle biológico de pragas em plantações de maneira geral, purificação das águas em cursos d'água próximos a exemplo o Rio Payayá, e a polinização, a mais comum seria a polinização por abelhas, estudos recentes mostram que quanto maior a conservação de polinizadores maior a diversidade na produção agrícola de regiões próximas. Deste modo, caso as abelhas presentes na Cachoeira do Paulista sejam preservadas, existe a possibilidade que nas fazendas próximas a região de Saúde sejam beneficiadas com a polinização feita por abelhas, movimentando economicamente a região.

Manutenção da biodiversidade - é normal que algumas espécies sejam extintas ao longo do tempo, da mesma maneira que é normal que espécies surjam ao longo do tempo, mas quando mais espécies somem, do que surgem, acontece um desequilíbrio no ambiente, caso haja um desequilíbrio do ambiente, os benefícios citados nos tópicos anteriores poderá ser afetado.

Conservação de espécies em extinção, que são aquelas que correm o risco de desaparecerem, além da conservação de espécies endêmicas, que existem apenas em determinada região biogeográfica, nesse caso a região de Saúde e suas proximidades.

De acordo com a biologia da conservação a beleza cênica e espiritual transcende o valor econômico, e por mais que a paisagem em si não seja dotada de valor econômico é possível

utilizar dessa beleza cênica no âmbito turístico, várias pessoas sentem-se melhores em ambientes naturais respirando ar puro e fugindo do caos das cidades, e a grande maioria geralmente está disposta a pagar pra ter esse momento natural de maneira sustentável guiado por profissionais do turismo, proporcionando renda local de maneira que o ambiente e os visitantes estejam seguros.

Prevenção da perda de habitat das espécies pela fragmentação - tal fragmentação pode acarretar em perda de variabilidade genética e com o passar das gerações uma possível endogamia² pode levar ao declínio da espécie devido a manifestação de genes deletérios. Espécies de interesse medicinal, como a armadeira, por exemplo, um estudo recente demonstrou a possível utilização de substâncias presentes nas aranhas deste gênero no tratamento para doenças na retina que é uma parte do olho de extrema importância para a visão.

Conservação das PANCs (Plantas alimentícias não convencionais): Elas são plantas conhecidas mas que na maioria dos casos não fazem parte da dieta diária da maioria das pessoas. Geralmente essas plantas apresentam um alto grau de rusticidade, são resistentes a pragas e doenças, alta eficiência no auxílio da absorção de nutrientes, são consideradas como hortaliças de fácil cultivo e que podem diversificar a dieta principalmente de comunidades tradicionais, se tornando alternativas no combate a insegurança alimentar.

² É o método de acasalamento que consiste na união entre indivíduos aparentados, que são geneticamente semelhantes.

III.3 - Levantamento socioeconômico

Segundo BRASIL (2019), um dos aspectos a serem considerados no processo de criação de uma UC Municipal é relativo aos possíveis impactos da mesma na atividade produtiva do município e das comunidades diretamente afetadas, ou de sua área de entorno. Nesta perspectiva foram realizados levantamentos socioeconômicos tanto sobre o município de Saúde, quanto das comunidades de entorno da Cachoeira do Paulista, sendo neste caso a Comunidade do Paulista que dá nome a própria Cachoeira.

Estudos com dados secundários foram em diferentes fontes foram utilizados para realizar uma análise acerca do Município de Saúde e dos possíveis impactos da criação da UC a nível municipal. Já em relação à população da área de entorno, um levantamento de dados primários, na forma de um Diagnóstico Rápido Participativo, com uma campanha de visitas e entrevistas na comunidade e área de entorno da Cachoeira do Paulista, foi realizado entre junho e setembro de 2022.

III.3.1 – Diagnóstico local da Comunidade do Paulista e área de entorno da Cachoeira do Paulista.

Para identificação da população local foi realizado um mapeamento das residências e uma posterior campanha de visitação e entrevistas. As construções existentes na área da Vila do Paulista e arredores da Cachoeira do Paulista foram inicialmente identificadas e numeradas pelos telhados utilizando o Google Earth Pro®. Cada construção foi então visitada em campo para se identificar se era residência ou não residência. Como a imagem do Google disponível era relativamente antiga (Figura 23), as construções que ainda não constavam nas imagens do Google foram adicionadas depois de mapeadas em campo.

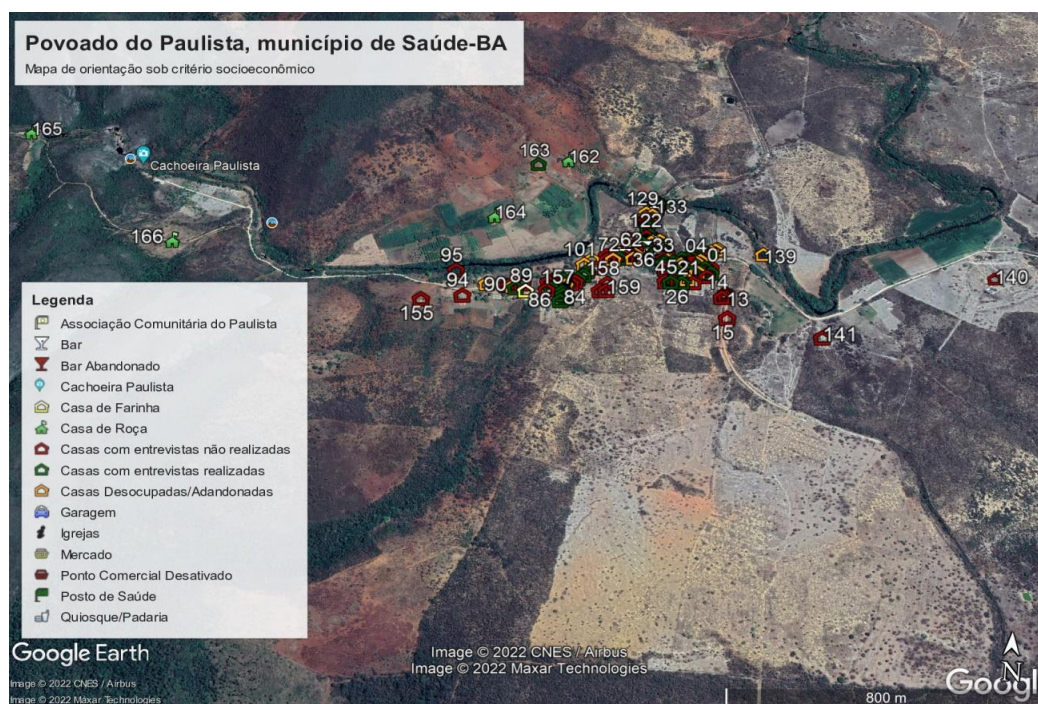


Figura 23 - Imagem do Google Earth Pro onde as construções existentes na área da Vila da Cachoeira do Paulista e arredores da Cachoeira foram identificadas como de residências, sujeitas a entrevistas, ou não residências (igrejas, comércio, prédios públicos ou de associações, casas de farinha ou de roça). Fonte: Elaborado pela equipe do projeto a partir de imagens do Google Earth Pro®.

Todas as residências foram visitadas, e onde foi possível e aceita, uma entrevista foi conduzida para cada família/residência (Anexo 02). Um total de 166 construções foram mapeadas (Figura 23), onde 133 residências identificadas, e nestas 68 entrevistas conduzidas (Quadro 06).

Quadro 06 – Resumo das construções mapeadas por tipo e entrevistas realizadas. Elaborado pela equipe do projeto com os dados referentes às construções e entrevistas realizadas.

Total de construções mapeadas	166	100%	
Igrejas.	3	30,1%	
Prédios comerciais.	7		
Casas desocupadas, ou em construção.	31		
Casas de roça (sem moradia).	4		
Outras construções não residenciais.	5		
Total de residências ocupadas.	116	69,9%	100%
Residências entrevistadas (amostra)	68		58,6%
Residências onde não foi possível realizar entrevista	48		41,4%

População total da Vila do Paulista e arredores da Cachoeira do Paulista

Nas 68 residências onde foi possível realizar a entrevista foram identificados 183 residentes, sendo assim uma média de 2,69 residentes por residência. Assumindo assim que a média apresentada nas residências amostradas é representativa para o total das residências da vila, pode-se **estimar a população total da Vila do Paulista e arredores da Cachoeira como sendo de 312 habitantes** (116 residências ocupadas * 2,69 ou 183 das 68 residências amostradas + 112 estimados das não amostradas).

Os resultados abaixo apresentados consideram **Cachoeira do Paulista** como sendo o universo amostral referente a Vila do Paulista e arredores da Cachoeira do Paulista como descrito acima.

Idade e Gênero

A Pirâmide Etária da Cachoeira do Paulista (Figura 24) apresenta algumas características interessantes, principalmente os aparentes três picos entre 10 e 19, 30 e 49 e novamente entre 60 e 70 anos de idade, consistentes em ambos os sexos. Mais adiante alguns cruzamentos são apresentados buscando entender algumas características etárias específicas, mas que não explicam o comportamento apresentado que merece análise aprofundada.

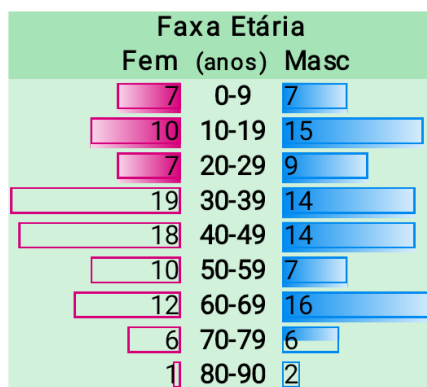


Figura 24 – Pirâmide Etária da população da Cachoeira do Paulista. 92 homens e 91 mulheres foram identificados nas 68 residências onde as entrevistas foram realizadas. Dois homens e uma mulher não quiseram declarar suas idades. Fonte: elaborado pela equipe do projeto a partir dos dados do DRP realizado.

Estado civil

Cachoeira do Paulista apresenta 50,3% de sua população sendo solteiros (as), o que é um número relativamente alto se considerada a distribuição etária. Porém, quando observamos a distribuição do estado civil de acordo com a idade, vemos que os casamentos somente ocorrem após os 30 anos de idade. Em uma comunidade predominantemente rural como Cachoeira do Paulista, era de se esperar que os casamentos ocorressem em uma idade mais jovem, porém quando observamos a distribuição do estado civil de acordo com a idade, vemos que os casamentos somente ocorrem após os 30 anos de idade (Figura 25).

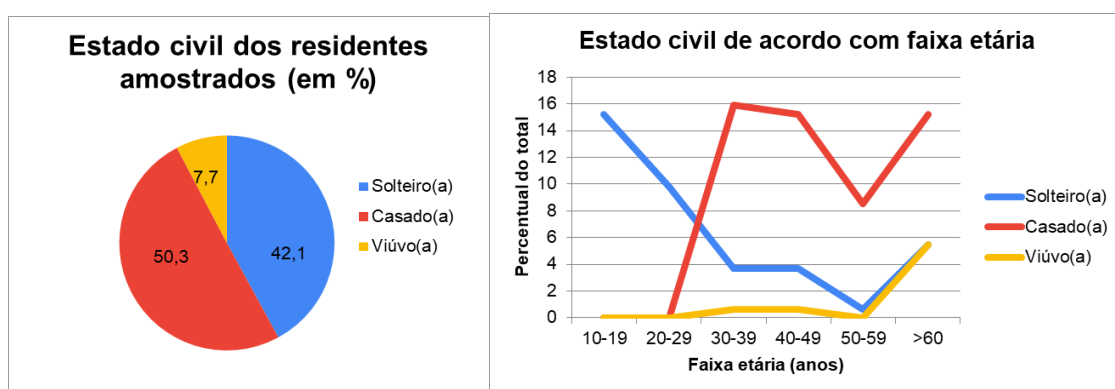


Figura 25 - a) Na esquerda gráfico com a distribuição do estado civil da população amostrada; b) na direita a distribuição do estado civil da população em relação à faixa etária. Fonte: elaborado pela equipe do projeto a partir dos dados do DRP realizado.

Religião

A religião predominante em Cachoeira do Paulista é a Católica com quase 64% (63,9) dos entrevistados, seguido das evangélicas com quase 26% (25,7). 3,8% se declararam “sem religião”, enquanto 6,6% preferiram não informar (Figura 26). Ninguém se declarou como religião de matriz africana, porém, como será visto mais adiante, festividades como o Caruru (de origem africana) foram lembradas por vários moradores, o que pode indicar que parte dos que não informaram a religião o tenham feito por receio de discriminação e/ou recorrido ao sincretismo religioso, preferindo referenciar outra religião ao invés da de matriz africana.

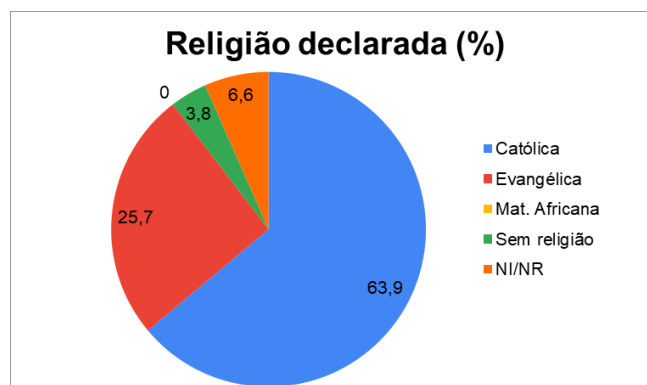


Figura 26 – Religião declarada pela população residente amostrada em Cachoeira do Paulista. Fonte: elaborado pela equipe do projeto a partir dos dados do DRP realizado.

Origem e residência

Grande parte da população de Cachoeira do Paulista (42%) declara ter vivido toda a sua vida no local, outros 18,8% indicam residir ali por mais de 15 anos, 23,9% por mais de 10 (Figura 27a). Quando observamos a origem (Figura 27b), vemos que praticamente 95% dos moradores de Cachoeira do Paulista são naturais de Saúde (70,6%) ou de municípios circunvizinhos, dos Territórios de Identidade do Piemonte da Diamantina TIPD (16,2%) ou do Piemonte Norte do Itapicuru TIPNI (8,1%). Somente 5,1% são naturais de municípios mais distantes (2,2%) e de outros estados (2,9%). Estes dados mostram que não houve migração significativa para a comunidade na última geração, indicando um forte potencial de tradicionalidade, já que demonstra estabilidade de origem recente da população ali residente. Apesar de não ter sido estudada, as relações de parentesco direto entre as famílias, características de comunidades tradicionais, aparentam ser fortes.

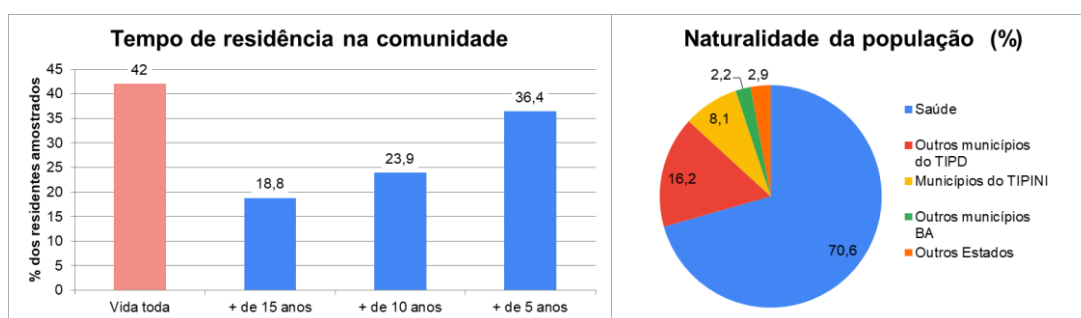


Figura 27 – a) Tempo de residência (a esquerda), e b) origem dos moradores (a direita) de Cachoeira do Paulista. Fonte: elaborado pela equipe do projeto a partir dos dados do DRP realizado.

Por ser uma área de visitação e turística, muitos enxergam a Cachoeira do Paulista como sendo um local de residência temporária. Este efeito foi detectado, mas não foi tão grande quanto esperado (Figura 28). 84,1% das famílias entrevistadas declararam que Cachoeira do Paulista é o local de residência principal da família, somente 15,9% declararam que a casa de Cachoeira do Paulista não é a sua principal residência. Dos que informaram ter a residência principal em outra localidade, o centro do município de Saúde era o local principal. Dos entrevistados, 75% se declararam donos de suas residências, somente 5,9% locadores e 19,1% moradores de residências de outros donos, o que também indica relação duradoura com o local de residência. Vale também ressaltar que em 7,4% das residências há também a atividade de comércio sendo exercida no mesmo local.

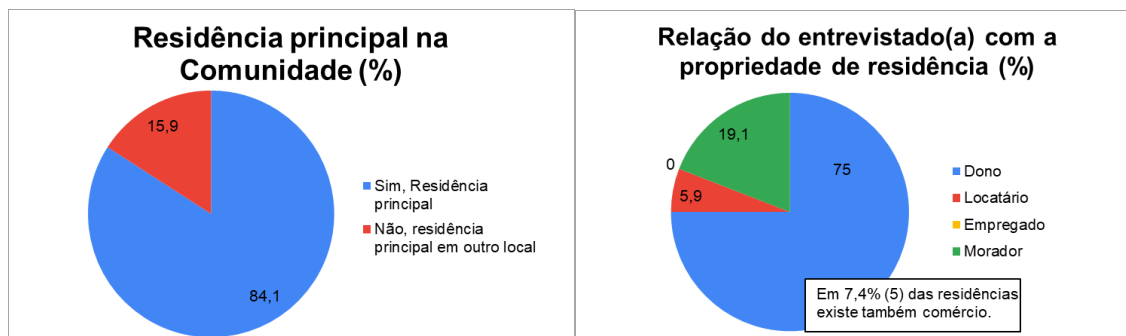


Figura 28 – a) Local de residência principal (esquerda) e, b) relação do residente entrevistado com a propriedade onde reside (direita). Fonte: elaborado pela equipe do projeto a partir dos dados do DRP realizado.

Renda e Ocupação

A renda mensal declarada da população de Cachoeira do Paulista é muito baixa (Figura 29). Muitas famílias declaram renda inferior a um salário mínimo (R\$1.200,00 por mês – dezembro de 2022), fazendo com que a renda mensal per-capita estimada fique abaixo de 0,5 salário mínimo (R\$513,00). Quando perguntadas sobre a origem principal da renda familiar, praticamente metade das famílias (47,1%) declarou que a aposentadoria, ou pensão é a principal fonte, seguidos de um percentual significativo (11,8%), onde o programa bolsa família é a renda principal da unidade familiar. Um pouco menos que 15% das famílias possuem a principal fonte de renda de contratos formais de trabalho, sejam por carteira assinada (8,8%) ou por serem funcionários públicos (5,9%). Outros 14,7% têm sua principal fonte de renda atrelada a trabalho com baixa estabilidade e formalidade, como autônomo (4,4%) ou diarista (10,3%). Somente 7,4% das famílias declararam que a principal fonte de renda tem origem na atividade de trabalho rural, o que contrasta com a ocupação declarada de grande parte das famílias.

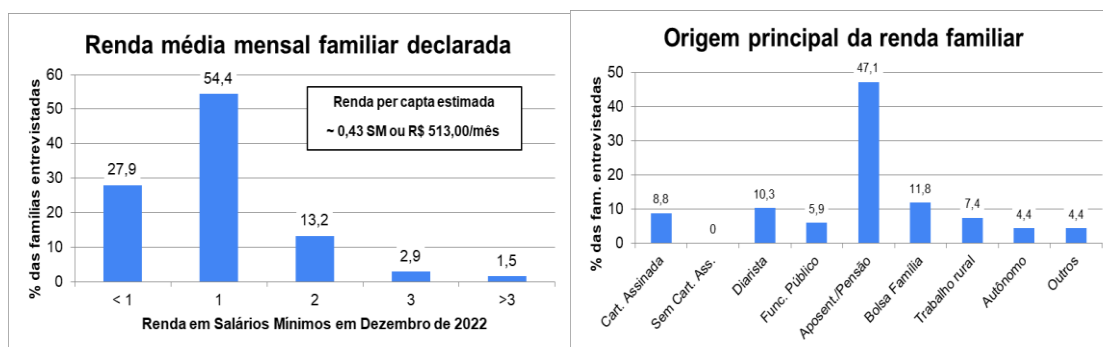


Figura 29 – a) Renda média mensal familiar (esquerda), e b) Origem principal da renda familiar (direita) dos moradores da Cachoeira do Paulista. Fonte: elaborado pela equipe do projeto a partir dos dados do DRP realizado.

Quando questionados sobre a ocupação principal dos membros da família, a maior parte dos entrevistados (30.6%) declarou ser o trabalho rural na agricultura, o que indica claramente a baixa rentabilidade do trabalho rural presente como está estruturado, com maior ocupação, porém não sendo a maior fonte de renda (Figura 30). Após o grande número de estudantes entre os entrevistados (21.1%) a aposentadoria/pensão aparece como terceira grande ocupação, indicando a grande importância das aposentadorias na economia local (terceira maior ocupação e maior fonte de renda). O grande envolvimento da população local com a ocupação na agricultura indica que trabalhos de assistência e organização da atividade da agricultura familiar podem ter um grande impacto na renda familiar e da comunidade.

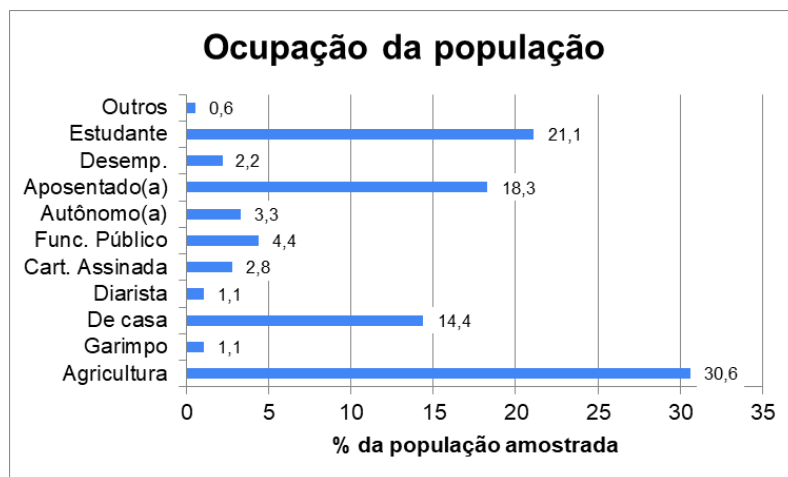


Figura 30 – Ocupação da população entrevistada. Fonte: elaborado pela equipe do projeto a partir dos dados do DRP realizado.

Relação com a área rural

Extrativismo

Um pequeno, porém significativo número de famílias declarou exercer atividades extrativistas nas áreas naturais do entorno de Cachoeira do Paulista. As atividades extrativistas que se destacaram foram a extração de frutos, com 10% dos entrevistados, e a pesca, com 13% dos entrevistados declarando praticá-las (Quadro 07). Apesar da origem da vila de Cachoeira do Paulista está ligada à atividade de garimpo, que ainda é intensa nas serras acima da comunidade, poucos moradores declararam exercer atividades extrativas de garimpo (somente 2 deles – Quadro 07) e poucos deles declararam ter a ocupação relacionada à atividade (Figura 31).

Quadro 07 – Atividades extrativistas declaradas pelos entrevistados de Cachoeira do Paulista. Fonte: Elaborado pela equipe do projeto a partir do DRP realizado.

Extrativismo Vegetal			
Óleos	Frutos	Madeira	Cipó
5,9% (4)	14,7% (10)	8,8% (6)	1,5% (1)
Extrativismo Animal			
Pesca		Caça	
19,1% (13)		2,9% (2)	
Extrativismo Mineral			
Garimpo		Areia	
2,9% (2)		4,4% (3)	

Roça

Praticamente metade (49%) dos moradores de Cachoeira do Paulista declarou possuir área de “roça”, sendo 76,7% destas áreas próprias e 16,7% cedida por outros para uso. Somente uma pequena parte, 6,7% declarou trabalhar na roça em sistema de meia (Figura 31).

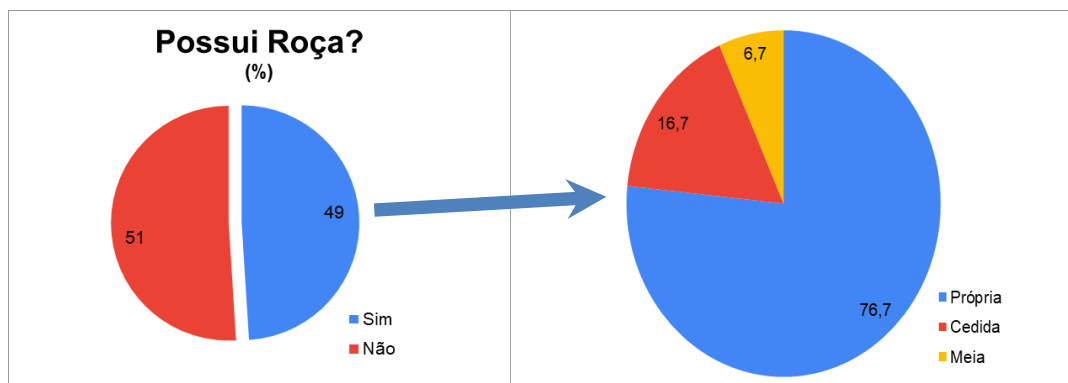


Figura 31 – Residentes de Cachoeira do Paulista que declararam ter roça (área agrícola) e a relação que possuem com esta área de roça (a direita). Fonte: elaborado pela equipe do projeto a partir dos dados do DRP realizado.

Apesar do tamanho médio das áreas de roça ser de 5 hectares, a mediana do tamanho das áreas é de menos de 1 hectare em tamanho, o que indica que grande parte das áreas em trabalho são bem pequenas (Quadro 08). Um dos aspectos importantes a ressaltar é que 19,6% dos entrevistados que declararam possuir roça indicam não possuir qualquer documentação sobre a área em que trabalham.

Quadro 08 – Tamanho das roças dos residentes em Cachoeira do Paulista, como declaradas por eles mesmos. Fonte: Elaborado pela equipe do projeto a partir do DRP realizado.

Tamanho da roça (em hectares)	
Médio	5,01
Maior	36
Menor	0,01
Mediana	0,94

Mais da metade dos moradores de Cachoeira do Paulista (63,2%) declararam realizar algum cultivo agrícola e 30,9% algum tipo de criação animal (Figura 32). Os cultivos agrícolas mais comuns são os de feijão (32,4%), milho (25%), banana (16,2%), hortaliças (11,8%) e aipim/mandioca (8,8%). Já na criação, as mais comuns são as de galinha (25%), gado (10,3%), peixes (2,9%) e suínos (2,9%), todas em pequenas quantidades.

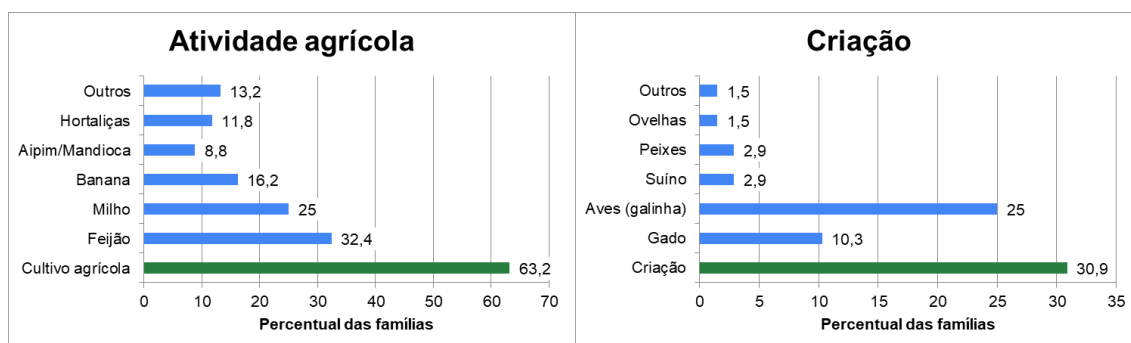


Figura 32 – Atividade agrícola (a esquerda) e de criação (a direita) dos residentes entrevistados em Cachoeira do Paulista. Fonte: elaborado pela equipe do projeto a partir dos dados do DRP realizado.

Relação com turismo

Somente 6% das famílias entrevistadas (4 em 67) declararam que a atividade econômica da família está relacionada ao turismo que acontece na Cachoeira do Paulista. Todas relacionadas ao comércio. Considerando o fluxo turístico este é um percentual muito baixo, que indica a possibilidade de duas considerações: 1) a necessidade do entendimento, por parte da comunidade, das ramificações potenciais do turismo na economia local (o que pode explicar o baixo índice em função do não entendimento sobre a relação), e 2) o potencial de geração de renda para a comunidade que a atividade turística na Cachoeira pode significar se organizada a partir e em conjunto com a comunidade local.

Atividades associativas, culturais, cotidiano da comunidade e relação com a Cachoeira

Das famílias entrevistadas 37% fazem parte da Associação Comunitária do Paulista o que demonstra grande envolvimento e unidade em torno dos assuntos comunitários. O prédio da Associação, localizado em frente à Praça é bem cuidado e mantido pelos membros da comunidade, servindo lugar para diferentes reuniões e cursos, inclusive os relacionados ao projeto da UC de Cachoeira do Paulista.

57% das famílias entrevistadas declararam também serem associadas ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultoras e Agricultores Familiares de Saúde - STTRS. No entanto, a associação com o STTR local aparenta estar ligada à atividade rural (agricultura familiar) e a possibilidade de aposentadoria rural através do registro no STTR, não sendo muito ligada à atividade organizativa da própria comunidade.

As festividades de São João ou relacionadas às festas juninas foram as mais lembradas pela comunidade, com 47 das 68 famílias entrevistadas lembrando-se das mesmas (Quadro 09). As festividades da Padroeira ou relacionadas a Igreja Católica ficaram em segundo lugar, sendo lembradas 7 vezes. O Caruru, festividade ligada às religiões de matriz africana foram lembradas 5 vezes, mesmo estas religiões não sendo indicadas como religião das famílias entrevistadas. Outras festividades como as Cavalgadas (3 citações), Samba de Roda (3), Reisados, Corrida de Jegue, Campeonato de Futebol e as festas escolares foram também lembradas. Segundo a maioria dos entrevistados as festividades permanecem as mesmas de antigamente, com algumas pessoas acreditando que algumas estão perdendo a importância devido à falta de incentivo, investimentos, novas lideranças e ao fechamento de algumas escolas.

Quadro 09 – Festividades lembradas pelos entrevistados de Cachoeira do Paulista. Fonte: Elaborado pela equipe do projeto a partir do DRP realizado.

Festividades citadas pela comunidade
São João/Festas juninas (47)
Festa da Padroeira/da Igreja Católica (7)
Caruru (5)
Samba de Roda (3)
Cavalgada (3)
Reisados (2)
Festas escolares (2)
Argolinha
Corrida de Jegue
Campeonato de futebol

Quando questionados sobre os acontecimentos recentes marcantes para a comunidade, o ponto mais lembrado foi relativo às mortes na Cachoeira do Paulista, com 11 citações, seguido de um assassinato na praça (9 citações). O esgoto da vila, que atualmente está sendo jogado diretamente no Rio do Paulista, também foi lembrado como ponto negativo. Como pontos positivos a construção do Quiosque da Praça (com 5 citações) e o calçamento das ruas principais da vila (4 citações), bem como as festas juninas foram também lembradas (Quadro 10).

Quadro 10 – Acontecimentos recentes, positivos e negativos, lembrados e citados pelos entrevistados de Cachoeira do Paulista. Fonte: Elaborado pela equipe do projeto a partir do DRP realizado.

Positivos	Negativos
Construção do Quiosque (5)	Mortes na Cachoeira (11)
Calçamento das ruas (4)	Assassinato na Praça (9)
Festa Junina (3)	Acont. de ordem familiar (6)
Prédio Escolar	Esgoto no rio
	Covid 19

A maioria das famílias entrevistadas acreditam que a relação da comunidade com a Cachoeira do Paulista é positiva, 32 referenciam a relação como “Boa”, 6 como “Regular” e 2 como “Muito boa/importante”. 3 famílias acreditam que falta investimento e cuidado da Cachoeira, 2 que os moradores da Vila não dão o devido valor. 5 famílias não frequentam a Cachoeira enquanto somente 3 famílias acreditam que não há relação da comunidade da Vila com Cachoeira (Quadro 11).

Quadro 11 – Relação da comunidade com a Cachoeira, segundo entendido pelo entrevistado. Fonte: Elaborado pela equipe do projeto a partir do DRP realizado.

Relação com a Cachoeira
Boa (32)
Regular (6)
Não frequenta/não vai (5)
Falta investimento/zelo/cuidado (4)
A vila tem uma dependência/ relação econômica (3)
Muito boa/importante (2)
Moradores não dão devido valor (2)
Não há (2)

Reflexões do levantamento socioeconômico sobre a criação da UC

Durante todo o processo de visitas à Comunidade do Paulista e entrevistas aos seus moradores, não foi escutado nenhuma menção contrária à criação de uma unidade de conservação UC no entorno da Cachoeira do Paulista. Ao contrário, como evidenciado em algumas posições colocadas nas entrevistas, a população local solicita maior controle, organização, cuidado e zelo pelo espaço da Cachoeira. Apesar de alguns moradores externarem descrença e dúvidas no processo de consolidação da ideia de transformar a área do entorno da Cachoeira do Paulista em uma UC, nenhuma opinião contrária foi registrada.

As dúvidas são muitas, principalmente daqueles que possuem alguma relação com a Cachoeira e com o turismo que lá acontece. As famílias que, durante as épocas de alta visitação, praticam algum comércio de alimentação ou bebidas no local, entendem que não poderão mais exercer a

atividade na beira do Rio, onde até o momento exercem sua atividade, sem controle formal. Elas entendem que mudanças são necessárias, mas precisam de forma rápida e eficaz serem informadas e envolvidas no processo de organização da atividade turística do local para que possam vislumbrar como poderão ser beneficiadas com as mudanças sendo pensadas para a UC a ser criada.

A falta de controle e organização do espaço é a maior preocupação e reclamação da população local sobre a Cachoeira do Paulista. São os moradores da Vila do Paulista que frequentam ou trabalham na área da Cachoeira que historicamente tem cuidado e zelado pela área da Cachoeira mesmo sem apoio formal. Quem lá trabalha possui inúmeras histórias de desrespeito e abuso de uma visitação sem ordem da qual os moradores possuem pouco controle, suporte ou poder de intervenção. A nova organização da Cachoeira do Paulista com a criação da UC deve incentivar e incluir esta população local que já zela, cuida e se preocupa com o patrimônio natural do Município de Saúde.

O ordenamento da atividade turística na área da Cachoeira do Paulista pode continuar a gerar renda para a população local através da condução de visitantes, e venda de produtos e serviços aos mesmos, sendo uma opção de renda onde aparentemente há uma parte da população sem perspectivas.

Quando analisamos as características da população em idade produtiva, entre 20 e 60 anos de idade, que é parcela considerável entre as mulheres e homens da comunidade do Paulista, vemos que grande parte desta população (51%) possui ao menos o ensino médio completo e 67,4% estão na atividade agrícola, doméstica, ou desempregados (Figura 33). Lembrando que a atividade agrícola, apesar de ocupar uma quantidade significativa de pessoas da comunidade, não é uma atividade responsável por parte significativa da renda da comunidade. Assim sendo, o desenvolvimento, ordenamento e formalização da atividade turística em Cachoeira do Paulista pode beneficiar uma parte considerável da população ao ser uma opção remunerada de ocupação que legitime e organize o processo de conservação da Cachoeira do Paulista.

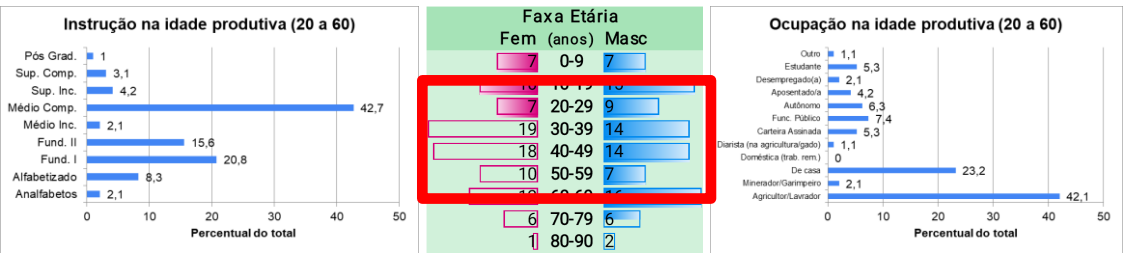


Figura 33 – Características da população de Cachoeira do Paulista em idade produtiva (entre 20 e 60 anos) quanto ao grau de instrução (esquerda), gênero (centro) e ocupação (direita). Fonte: elaborado pela equipe do projeto a partir dos dados do DRP realizado.

III.4 – Levantamento turístico

A antiga versão do Roteiro para Criação de Unidades de Conservação de 2010 (BRASIL, 2010) indicava a necessidade de se entender o potencial de visitação de uma área onde se pretende estabelecer uma UC. Na nova edição do mesmo Roteiro (BRASIL, 2019) o levantamento turístico ficou inserido dentro do levantamento Socioeconômico. No entanto, como no caso de Cachoeira do Paulista a atividade turística já existe de forma significativa, e os impactos da mesma é um dos aspectos motivadores para a proposição de uma UC, optou-se por considerar este aspecto em uma seção independente.

Os objetivos do levantamento turístico foram assim de entender o fluxo turístico já existente na Cachoeira do Paulista, sua origem, características de qualidade, quantidade e sazonalidade, entender sua relação com a comunidade e como pode e deve ser ordenado, além de vislumbrar o potencial que a atividade pode e deve ter na manutenção econômica da UC a ser proposta.

Assim sendo, o levantamento do turismo consistiu em quantificar e qualificar o fluxo de turistas que visitam a Cachoeira do Paulista ao longo do ano através de observações participativas e de entrevistas com os diferentes grupos de turistas que frequentam a Cachoeira do Paulista. De abril de 2022 até janeiro de 2023 foram 24 visitas à Cachoeira do Paulista para observações e entrevistas, onde 98 diferentes grupos com 537 turistas foram entrevistados.

NOTA: A quantidade de visitas e de entrevistas ficou aquém do planejado inicialmente. Dificuldades administrativas impostas em grande parte pela Prefeitura, principalmente durante o período eleitoral de 2022 e festividades como o ano novo e o carnaval, dificultaram e muitas vezes inviabilizaram as visitas para o levantamento turístico, fazendo com que a representatividade da amostragem principalmente em termos quantitativos e sua flutuação sazonal ficasse comprometida. Porém, em termos da caracterização qualitativa do fluxo de turistas a amostragem aparenta ter sido significativa.

III.4.1 – Diagnóstico do Fluxo Turístico em Cachoeira do Paulista.

Origem do fluxo turístico

Como é possível observar na Figura 34, 59,2% dos grupos que visitam a Cachoeira do Paulista é proveniente dos municípios de Saúde (14,%) ou dos territórios de identidade do Piemonte da Diamantina (30,6%) e do Piemonte Norte do Itapicuru (14,3%). Com exceção de Saúde, os municípios que mais enviam turistas são Jacobina (22,4%), seguidos de Salvador (10,2%), Capim Grosso (6,1%) e Senhor do Bonfim (5,1%). Assim sendo, o fluxo turístico que visita a Cachoeira do Paulista é de origem predominantemente local.

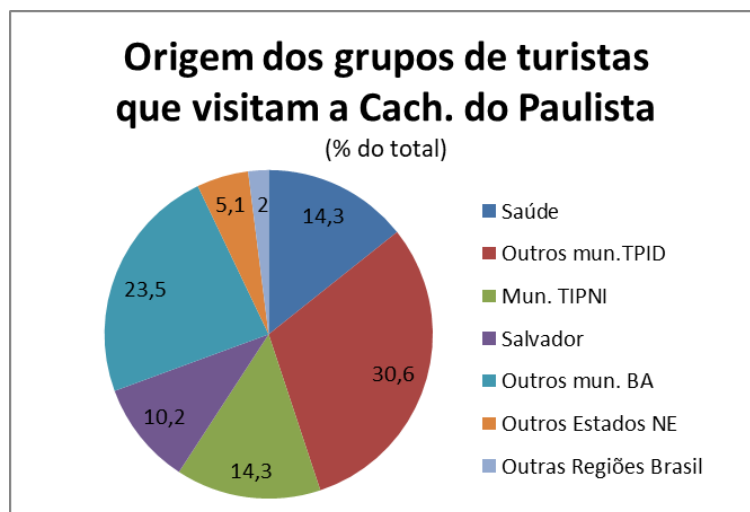


Figura 34 – Origem dos grupos de turistas que visitam a Cachoeira do Paulista. Fonte: Elaborado pela equipe com base no levantamento turístico realizado pelo projeto.

Tamanho e composição dos grupos de turistas que visitam a Cachoeira do Paulista

Aproximadamente metade dos grupos que visitam a Cachoeira do Paulista é composto de adultos e crianças (abaixo de 12 anos), enquanto a outra metade de somente de adultos. O tamanho médio dos grupos é de 5,5 pessoas por grupo, tendo quase 20% (19,4%) dos grupos compostos por 10 ou mais integrantes, e maior grupo entrevistado composto por 16 pessoas. O público feminino predomina entre os integrantes dos grupos entrevistados, com 54,1%, enquanto o público masculino com apenas 45,9%. A faixa etária de maior predominância foi de adultos entre 20 e 40 anos de idade, compondo 50,8% dos integrantes dos grupos (Figura 35).

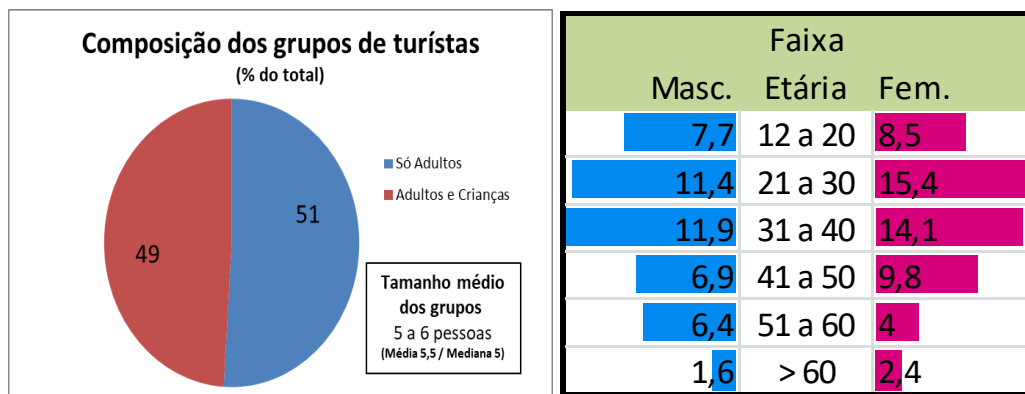


Figura 35 – Tamanho e composição dos grupos de turistas que visitam a Cachoeira do Paulista. Na esquerda a composição dos grupos quanto ao tamanho e a situação de adultos e crianças. Na direita a composição dos grupos em função do gênero e da idade (pirâmide etária) em percentual do total de turistas. Fonte: Elaborado pela equipe com base no levantamento turístico realizado pelo projeto.

Renda mensal, gastos e consumo dos grupos que visitam a Cachoeira do Paulista

A renda mensal familiar declarada dos grupos que visitam a Cachoeira do Paulista é abaixo de 5 salários mínimos para mais de 90% dos grupos, enquanto abaixo de um salário mínimo para pouco mais de 40% dos grupos. Podemos assim entender que o fluxo turístico que visita

Cachoeira do Paulista é predominantemente de “baixa renda”. Note que 52% dos grupos entrevistados não se sentiram confortáveis de responder a pergunta (Figura 36 a). Já a média de gastos diários dos grupos que visitam a Cachoeira do Paulista supera os R\$35,00 por pessoa, e se aproxima de R\$200,00 por grupo, sendo que grande parte do que é consumido é trazido de fora, não gerando renda na comunidade ou comércio local (Figura 36 b).

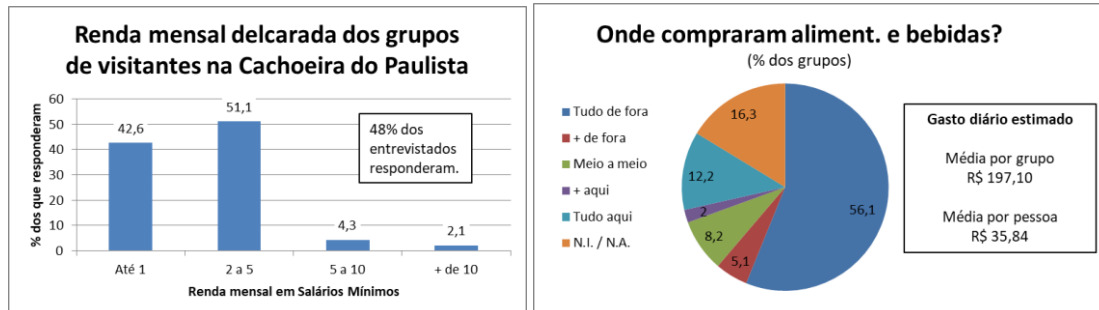


Figura 36 – a) Renda mensal declarada dos grupos que visitam a Cachoeira do Paulista (esquerda) e, b) Local de compra de bens alimentícios e bebidas consumidos pelos grupos que visitam a Cachoeira do Paulista (direita). Fonte: Elaborado pela equipe com base no levantamento turístico realizado pelo projeto.

Conhecimento prévio e assiduidade dos grupos que visitam a Cachoeira do Paulista

Praticamente 60% (59,2%) dos grupos entrevistados conheceram a Cachoeira do Paulista através de indicação de parentes ou amigos (Figura 37 a). 18,4% já conheciam, principalmente por morar na região, apenas 11,2% pela internet e redes sociais e 3,1% das placas de sinalização. Isso mostra que a dinamização da informação pela internet e melhor sinalização, podem ampliar muito a visitação.

Apenas 22,1% dos grupos entrevistados declararam ser a primeira vez que visitam a Cachoeira do Paulista, enquanto outros 22,1% são frequentadores assíduos, tendo visitado mais de três vezes o local (Figura 37 b). Esta alta taxa de retorno (mais que $\frac{3}{4}$) demonstra a aproximação e o gosto dos grupos pelo local, que indica potencial de crescimento do número de visitantes no futuro.

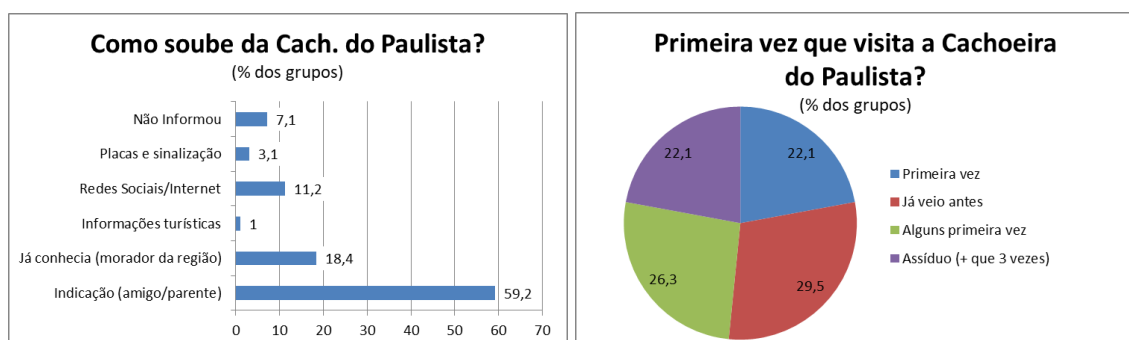


Figura 37 – a) Como o grupo ficou sabendo da Cachoeira do Paulista (esquerda), e b) Assiduidade de visita dos grupos a Cachoeira do Paulista (direita). Fonte: Elaborado pela equipe com base no levantamento turístico realizado pelo projeto.

Motivação para a visita

Praticamente $\frac{3}{4}$ dos grupos que visitam a Cachoeira do Paulista (73,2%) se deslocam para a Cachoeira do Paulista como destino principal de sua viagem, ou seja, a Cachoeira do Paulista é o atrativo principal motivador do deslocamento turístico (Figura 38 a). Somente perto de $\frac{1}{4}$ dos grupos (26,8%), possuem a Cachoeira do Paulista como destino secundário, ou seja, estão de passagem ou complementando outras visitas. Quando perguntados sobre a motivação da escolha da Cachoeira do Paulista como destino (Figura 38 b), a razão mais frequente apresentada foi a das belezas naturais (41,8%), seguido da própria Cachoeira (32,7%), e da busca de paz e tranquilidade (22,4%). A facilidade de acesso e proximidade da Cachoeira ficou em 4º lugar, com 21,4%. Outros motivos como curiosidade (5,1%), conhecidos e familiares (10,2%), e o simples banho de rio (11,2%) foram também apresentados. Isto demonstra a vocação regional do turismo de natureza, água e cachoeira, e a necessidade de organizar a atividade turística que garanta o acesso a Cachoeira como local de lazer e contemplação da natureza.

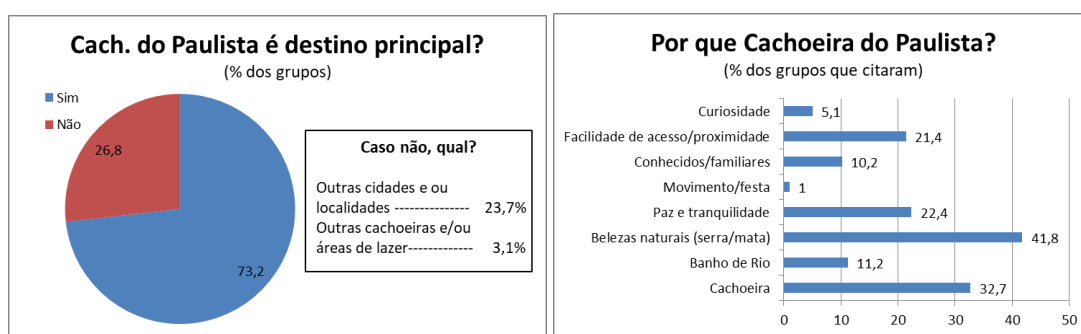


Figura 38 – Motivação da visita: a) A Cachoeira do Paulista é o destino principal da viagem? (esquerda), e; b) Qual a razão que leva o grupo a escolher a Cachoeira do Paulista como destino (direita). Fonte: Elaborado pela equipe com base no levantamento turístico realizado pelo projeto.

Acesso, estadia e relação com a Vila do Paulista e outros pontos turísticos da região

A forma como os grupos chegam a Cachoeira do Paulista demonstra uma dificuldade a ser trabalhada: apesar da relativa facilidade de acesso (estar acessível de carro até a proximidade da cachoeira), não há formas de transporte público até o local da Cachoeira, o que seleciona o público que em sua grande maioria (86,7%) vai de carro próprio até o local (Figura 39 a). A estrada de acesso também apresenta dificuldades de tráfego, além das condições (de barro, com buracos e lama), curvas acentuadas com rochas nas laterais limitam o comprimento dos veículos que conseguem chegar na Cachoeira do Paulista.

A facilidade de acesso (sem trilhas para se chegar na Cachoeira) e a relativa proximidade do asfalto da BA 131 (4 km) e da cidade de Saúde (15 km), fazem com que a Cachoeira do Paulista seja um destino turístico de visitas rápidas. A grande maioria dos grupos que visitam a Cachoeira do Paulista (88,8%) o fazem em visitas de um único dia (Figura 39 b). Somente 6,1% dos grupos estão em visitas de dois dias ou mais.

O ordenamento do turismo, a melhoria das condições de acesso e a diversificação da oferta de produtos (como trilhas e passeios) tem o potencial de alterar esta condição aumentando o tempo de permanência dos grupos, principalmente se associado a equipamentos turísticos locais que proporcionem hospedagem e alimentação. Uma oportunidade a mais de negócios para a comunidade local que pode ser absorvida na Vila do Paulista.

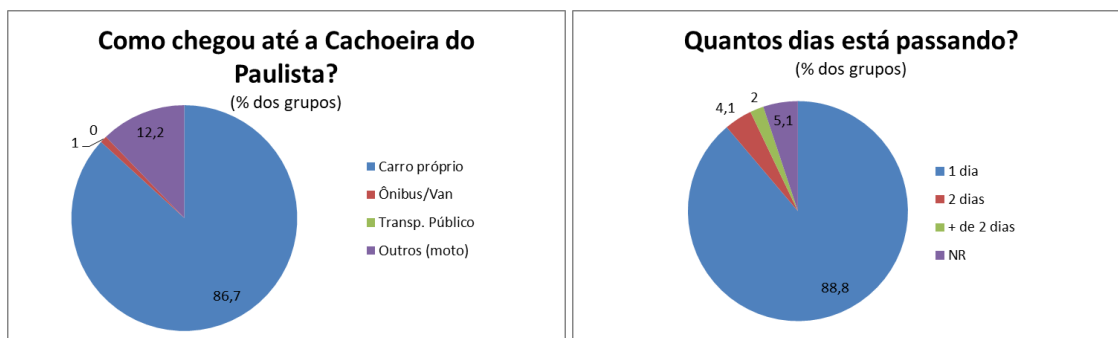


Figura 39 – a) Como foi feito o acesso até a Cachoeira do Paulista (esquerda), e b) Qual o tempo, em dias, da estadia do grupo entrevistado (à direita). Fonte: Elaborado pela equipe com base no levantamento turístico realizado pelo projeto.

Apesar da Vila do Paulista está no caminho para Cachoeira, 73 dos 98 grupos entrevistados declararam não conhecê-la (Figura 40). Somente 24 dos 98 grupos declararam conhecer a vila, sendo que somente 11 utilizaram a Villa para hospedagem, compras e alimentação, e outros 10 em razão de conhecidos ou familiares. Isto mostra que a Cachoeira pode melhor ser utilizada como atrativo para negócios relacionados ao turismo na Vila do Paulista.

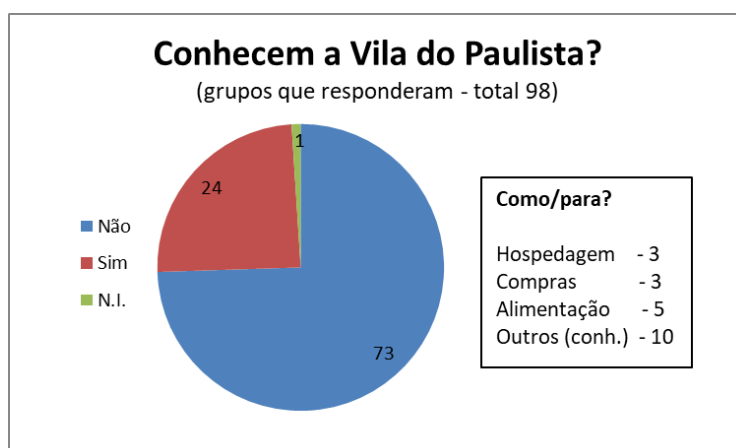


Figura 40 – Relação dos grupos de visitantes com a Villa do Paulista. A maior parte não conhece a vila. Fonte: Elaborado pela equipe com base no levantamento turístico realizado pelo projeto.

De forma complementar foi questionado aos grupos de turistas em visita à Cachoeira do Paulista o conhecimento sobre outros pontos turísticos do Município de Saúde e da região (Quadro 12). Poucas foram as citações, tanto para o Município quanto para a região. Pontos como a Cachoeira do Payaya não foram citados. A maior parte dos pontos citados foram nos municípios vizinhos, em grande parte de origem dos grupos visitantes. Isso mostra a necessidade de um Plano de Turismo para o Município de Saúde e região que integre uma boa estratégia de marketing cruzado.

Quadro 12 – Pontos turísticos da região mencionados pelos grupos em visita à Cachoeira do Paulista. Fonte: Elaborado pela equipe com base no levantamento turístico realizado pelo projeto.

Em Saúde	Fora de Saúde
Barragem Maria Salona (2)	Itapicuru / Barragem (5), Poço Pelado (1), Fumaça (1) - Pindobaçu.
Pilões (1)	Itaitu (4), Cachoeiras de Jacobina (1).
Cachoeira do Idário (1)	Charneca (2), Cachoeira de Caém (1).
Jequitibá/Caboclos (1)	Nuguaçu (1) – Mirangaba.
Poço do Facão (1)	

Avaliação dos ambientes e da preservação ambiental

Quando questionados sobre a organização do ambiente da Cachoeira do Paulista (Figura 41 a), a grande maioria avaliou boa ou ótima 64,3%, enquanto 26,5% regular e somente 6,1% ruim ou muito ruim. Quando questionados sobre a preservação ambiental do local da Cachoeira do Paulista (Figura 41 b) as avaliações também foram boas e ótimas (80,7%), regular 16,3%, ruim somente 1% e nenhum achando muito ruim.

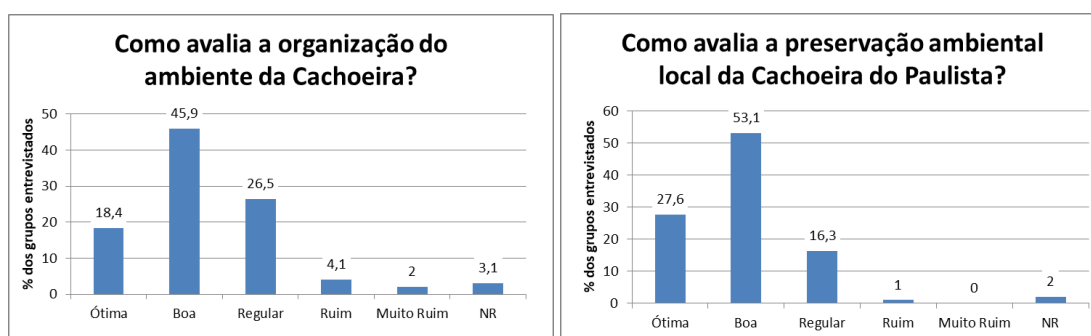


Figura 41 - Avaliação dos grupos de turistas visitando a Cachoeira do Paulista sobre a) a organização do ambiente da Cachoeira (esquerda), e b) da preservação ambiental do local da Cachoeira. Fonte: Elaborado pela equipe com base no levantamento turístico realizado pelo projeto.

Quando questionados a justificar as avaliações e apresentarem os pontos positivos e negativos sobre a visita da Cachoeira do Paulista, alguns pontos devem ser ressaltados (Quadro 13). Os pontos positivos mais citados foram a tranquilidade e o ambiente (29), organizado e limpo (24) com água boa, bom banho e lazer (17) que devem ser preservados e valorizados na organização futura do espaço da UC proposta para ser criada. Por outro lado, a falta de estrutura de apoio e segurança e proteção ao banhista (17), a falta de banheiros (16), acessibilidade e trilhas (15) e um maior cuidado com a conservação e organização (16) foram os pontos negativos mais citados e que merecem cuidado e atenção no planejamento da futura UC sendo proposta.

Quadro 13 – Pontos positivos e negativos citados pelos grupos em visita à Cachoeira do Paulista. Fonte: Elaborado pela equipe com base no levantamento turístico realizado pelo projeto.

Pontos Positivos	Pontos Negativos
Ambiente tranquilo, muitas árvores, conservado/preservado (29)	Falta de Salva Vidas e de medidas de proteção ao banhista (17); Segurança (6)
Ambiente organizado e limpo (24)	Mais cuidado, conservação, organização (16)
Água boa, banho bom, bom lazer (17)	Acessibilidade, trilhas (15) – Ponte (3)
Belezas Naturais (17)	Lixo e falta de lixeiras (14) – Fogo (3); Poluição sonora (4)
Acesso, Comodidade, Estacionamento (11)	Falta de banheiro (16)
Segurança (4)	Estrada de acesso (15); Asfalto (1); Distância (2); Sinalização/Mapas (12) – Guia (1)
Atendimento, Comida (2)	Muitas rochas (6)
Sinalização (2)	Falta de estruturas de apoio (4); Restaurantes (4); Quiosques (4); Acomodação (1); Energia (5) – Wifi (1)

Disposição a pagar

Quando os grupos foram questionados sobre a disposição a pagar por uma melhor organização e estrutura da Cachoeira do Paulista, $\frac{3}{4}$ (74,7%) se mostraram favoráveis, enquanto somente $\frac{1}{4}$ (25,3%) desfavoráveis, recusando-se a pagar (Figura 42). O valor médio de disposição a pagar para os que citaram valores ficou em R\$ 36,05 reais, um valor relativamente alto considerando o perfil dos turistas e sua renda média. Isto mostra claramente que há espaço para a cobrança de taxa de manutenção de visitação para auxiliar a manter as estruturas necessárias a UC a ser criada.

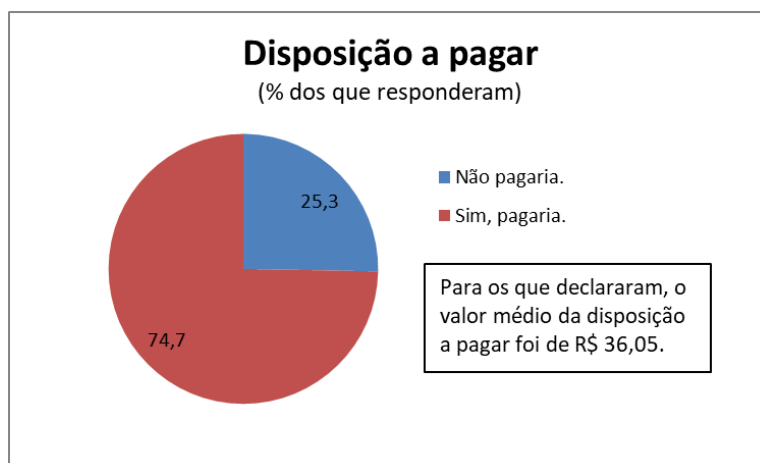


Figura 42 - Disposição a pagar pela visita à Cachoeira do Paulista como declarada pelos grupos entrevistados.
Fonte: Elaborado pela equipe com base no levantamento turístico realizado pelo projeto.

Reflexões do levantamento turístico sobre a criação da UC em Cachoeira do Paulista

O fluxo de turistas que visita a Cachoeira do Paulista, é primordialmente de origem local e regional, de grupos com 5 ou mais pessoas em média, em sua maioria de adultos entre 20 e 40 anos tendo uma ligeira predominância de mulheres, com metade dos grupos tendo crianças abaixo de 12 anos em sua composição. A renda mensal dos grupos que visitam Cachoeira do Paulista é relativamente baixa, inferior a um salário mínimo para mais de 40% destes. Porém, o gasto médio diário per capita é acima de R\$35,00, para apenas um dia de visita (88% dos casos),

sendo grande parte dos alimentos e bebidas consumidos pelos grupos trazidos de fora, não contribuindo na economia local.

As motivações principais para a visita são principalmente indicadas como sendo referente às belezas naturais, a cachoeira e a paz e tranquilidade do ambiente. A boa água e o bom banho são pontos positivos também lembrados e devem orientar a organização e ordenamento da atividade turística na UC sendo proposta. No entanto, a falta de infraestruturas de apoio, segurança, salvavidas, banheiros e condições melhores de acesso são apontados como pontos negativos a serem trabalhados.

Para a organização e ordenamento do espaço da Cachoeira do Paulista, além da infraestrutura de apoio mencionada acima, será necessário regras claras de uso, sinalização, manutenção e vigia 24 horas. Isto irá gerar um custo que pode ser ao menos em parte compensado pela geração de receitas com a administração da UC, via cobrança de uma pequena taxa para visitação e de aluguel de estruturas e espaços (como stands e quiosques de venda). Após a melhoria das estruturas e de um estudo de capacidade de carga, a visitação e a geração de renda (quantidade de sazonalidade) pode ser melhorada com um programa integrado de publicidade e divulgação. Como indicado pelos próprios visitantes, há uma disposição a pagar pela visita que foi acima do esperado.

75% dos grupos que visitam a Cachoeira do Paulista estão retornando, sendo que 25% dos grupos se consideram frequentadores assíduos, retornando já mais de três vezes. A alta taxa de retorno indica satisfação com os anseios motivadores da visita. No entanto, a maior parte dos grupos fica sabendo da Cachoeira por meios informais, conhecidos e parentes, não havendo um programa estruturado de divulgação e propaganda. Pouco é mencionado de outros pontos turísticos do Município e da região, indicando a necessidade de um plano integrado de turismo para o Município de Saúde e região.

IV – Proposição da UC

IV.1 – Justificativas para a criação da UC na Cachoeira do Paulista

Há vários aspectos que motivam a criação de unidades de conservação, ordenando, estruturando e melhor qualificando os esforços de conservação e preservação das áreas do entorno e a montante da Cachoeira do Paulista.

De uma forma geral, seguindo alguns dos tópicos exemplos de características relevantes que demandam a criação de uma UC descritas nas páginas 40 e 41 do Roteiro para Criação de Unidades de Conservação Municipais (BRASIL 2019), a Cachoeira do Paulista se justifica por:

- ser a Cachoeira área de rara beleza cênica com atividade turística necessitando ser organizada e com potencial para ser transformada em ecoturismo;
- possuir em seu entorno remanescentes florestais em excelente e bom estado de conservação, sendo áreas ricas em biodiversidade possuindo indicativo de presença de espécies ameaçadas e raras;
- ser rica em recursos hídricos, porém necessita controle, ordenamento e organização de sua exploração;
- possuir pequena, porém significativa população residente nas proximidades com uma relação econômica e histórica com a Cachoeira que necessita ser ordenada.

Quando olhamos os resultados dos estudos realizados descritos no Item III deste relatório, podemos somar a estas, as seguintes justificativas e motivações:

IV.2 – Definição da Categoria

Para a definição da categoria de UC na Cachoeira do Paulista considerou-se:

- I. A justificativa central da criação da UC ser a necessidade de preservação da integridade do sítio natural da Cachoeira, que não permite a conciliação de uso direto de recursos naturais da área diretamente de entorno, indicando-se assim a necessidade de definição de uma categoria de UC do grupo das de Proteção Integral;
- II. As áreas de entorno da Cachoeira do Paulista são de domínio predominantemente privado, sendo apenas uma pequena área de acesso de domínio público;
- III. O Município de Saúde é um município pequeno de recursos limitados, e assim a geração de ônus financeiro significativo com desapropriações pode inviabilizar a criação da UC - Mesmo não sendo às áreas de domínio privados possuidoras de títulos definitivos, a desapropriação ou a posse pública destas áreas geram custos significativos aos cofres públicos;
- IV. As áreas de domínio privado no entorno da Cachoeira reconhecem o interesse público e a necessidade de conservação destas áreas, não às tendo utilizado ou transformado, desmatado ou ocupado com qualquer construção ou uso do solo que não o da vegetação natural até a presente data, sendo a maioria destas áreas reconhecidas como de reserva em seus zoneamentos, indicando que há concordância com a destinação das mesmas para conservação.

Analisando a Lei 9.985/2000 do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), as considerações feitas no Roteiro para Criação de Unidades de Conservação Municipais (BRASIL 2019) e outros documentos, a única categoria de UC de proteção integral que objetiva a proteção de sítios de rara beleza cênica e permite o domínio privado das terras é o Monumento Natural (MONA), desde que haja a compatibilidade dos objetivos de uso com os proprietários (o que não aparenta ser um problema no caso da Cachoeira do Paulista).

Assim sendo, sugere-se a criação do **Monumento Natural da Cachoeira do Paulista (MONA Cachoeira do Paulista)**, com a ressalva de se buscar o quanto antes possível a oficialização documental da aquiescência dos proprietários ou legítimos posseiros da área de entorno com o processo de criação desta UC.

IV.3 – Proposta do MONA Cachoeira do Paulista

A área proposta para o MONA Cachoeira do Paulista teve seus limites definidos pensando em um traçado que:

- Garanta a integridade da Cachoeira do Paulista e do ambiente natural de entorno que compõe e mantém a paisagem onde a Cachoeira se insere;
- Garanta o controle da área focal da Cachoeira e áreas mais visitadas;
- Garanta espaços de refúgio para a manutenção da biodiversidade e das condições naturais do ambiente da Cachoeira;

- Englobe a área pública e construções iniciadas no passado, utilizando o mínimo possível das áreas de interesse particulares para reduzir possibilidades de conflitos;
- Seja limitada por marcos facilmente reconhecido, e;
- Atenda considerações feitas anteriormente pelo Ministério Público de ser uma área entre 30 e 40 hectares de tamanho.

Assim sendo, a área definida é limitada no início do domínio da área pública, seguindo em linha reta no sentido sudoeste pela encosta de área de reserva até a estrada de acesso para a parte alta da bacia do Rio do Paulista. Seguindo por esta estrada no sentido noroeste até encontrar a antiga barragem existente no Rio do Paulista. De lá atravessa o Rio por dentro do espelho d'água da barragem até encontrar o interflúvio da pequena formação rochosa a montante da barragem. Segue no sentido nordeste por este interflúvio, seguindo pela cumeeira até o topo do morro que define o pequeno vale que drena para a Cachoeira. Deste cume desce no sentido sudeste, também pela cumeeira, até um ponto próximo a uma área de roça, e de lá encontra novamente o Rio do Paulista limitando a área pública onde iniciou, como descrito nas Figuras 43 e 44 abaixo.

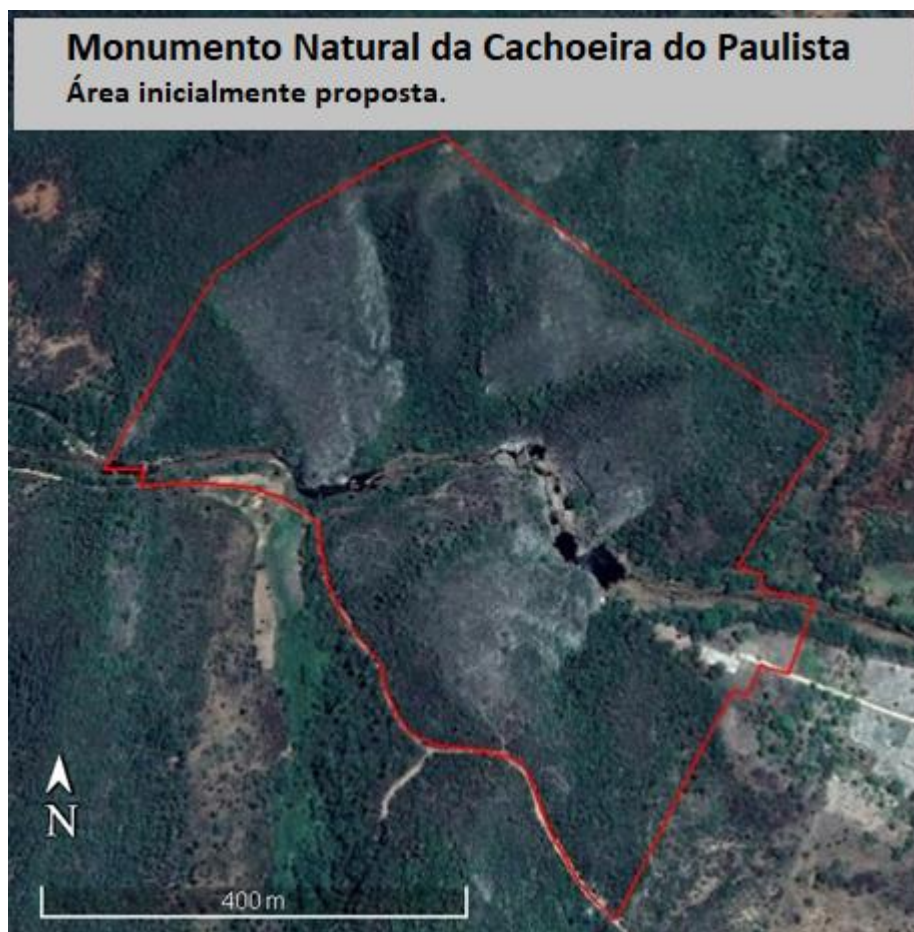


Figura 43 - Área inicialmente proposta para a criação do Monumento Natural da Cachoeira do Paulista, segundo os critérios de definição.



Figura 44 - Vista aérea do limite norte e oeste da área proposta para o MONA Cachoeira do Paulista. Foto: Equipe do projeto 2022.

O traçado proposto acima atende os critérios definidos e deixou o MONA da Cachoeira do Paulista com uma área total de 35,7 hectares (2.700 metros de perímetro).

Uma vez definidas a área e o seu perímetro, pode-se analisar o domínio das áreas sendo propostas para fazerem parte do MONA. Segundo levantamento cartorial realizado pela Prefeitura Municipal de Saúde em 2021, não há, aparentemente, títulos definitivos emitidos para o interior da área proposta para o MONA, no entanto, grande parte das áreas está de posse e domínio de alguém. De acordo com levantamento informal de campo, em conversas formais e informais com diferentes membros da comunidade, são quatro os superficiários, além do Município de Saúde, que detém domínio sobre a área proposta para o MONA – Figura 45.

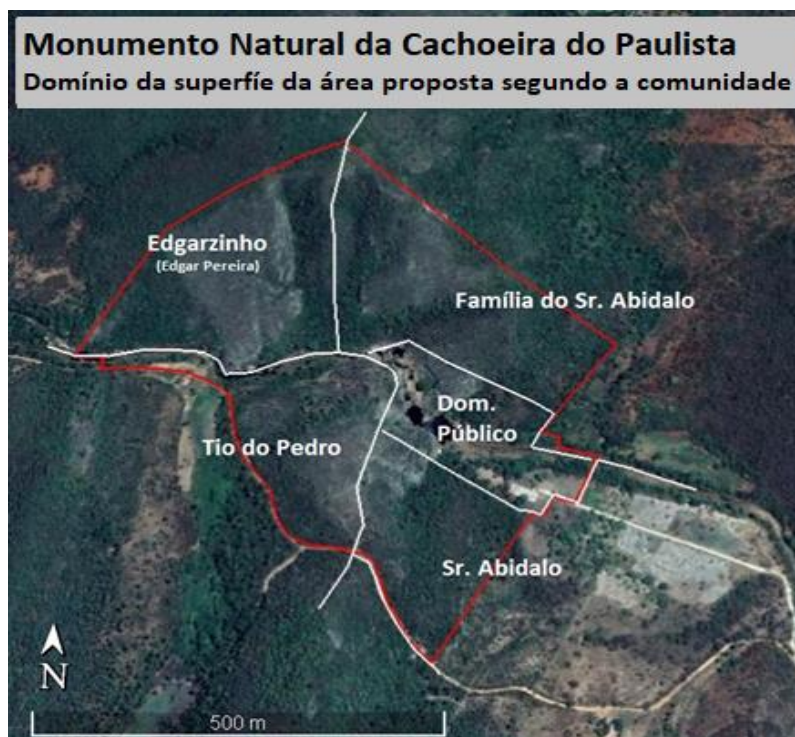


Figura 45 - Domínio da superfície segundo informações da comunidade. Os nomes na figura estão como referenciados pela comunidade, porém os mesmos já foram identificados e contatados pela Secretaria de Turismo e Meio Ambiente da Prefeitura de Saúde. Fonte: Equipe do projeto, 2022.

IV.4 – Proposta complementar da APA a montante da Cachoeira do Paulista

Uma vez definida a área do entorno da Cachoeira do Paulista como MONA, é preciso dar atenção a sua área de entorno, principalmente a área a montante do Rio do Paulista de onde as águas da Cachoeira são provenientes. Para se assegurar a qualidade das águas que abastecem a Cachoeira do Paulista é necessária uma cuidadosa gestão ambiental deste território que também está se tornando palco de importantes transformações. A presença de Barragens, Cachoeiras e áreas de significativa beleza cênica, aliadas a atividade de garimpo historicamente realizada na área, tem atraído grande número de visitantes e interesses.

Assim, de forma complementar a proposta do MONA Cachoeira do Paulista, sugere-se que seja criada uma segunda UC, de uso sustentável, menos restritiva, que sirva de instrumento para este planejamento deste território, **a Área de Proteção Ambiental (APA) do Paulista** – Figura 46. A área proposta, com 25,4 Km² (ou 2.540 hectares) ordenaria, sem necessariamente limitar, o uso do solo e as atividades nele desenvolvidas com o objetivo de manter suas qualidades ambientais naturais.

A criação desta APA, como está sendo proposta, além dos objetivos de gestão territorial ambiental e hídrica de área essencial a manutenção do MONA, atenderia ao objetivo de conservação da área do entorno da Igreja das Figuras (ruínas históricas da Igreja de São Miguel Arcanjo). A área do entorno da Igreja das Figuras é de relevante interesse histórico-cultural e também demandada de atenção e conservação pelo Ministério Público Estadual. A APA do Paulista se conectaria ao MONA da Igreja das Figuras já constituído pelo vizinho Município de Mirangaba também com o mesmo objetivo.

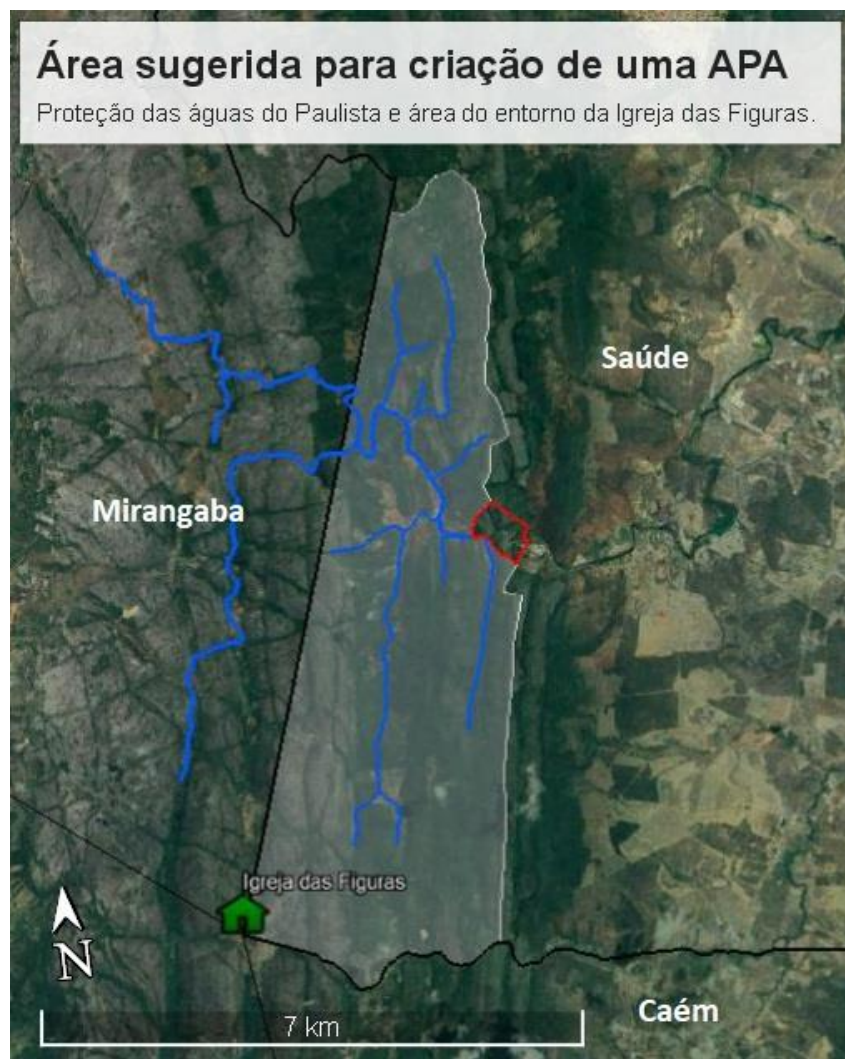


Figura 46 - Área sugerida para a proposta de criação da APA complementar à criação do MONA da Cachoeira do Paulista.

V – Encaminhamentos e próximos passos

Segundo as orientações legais constantes no Roteiro para Criação de Unidades de Conservação Municipais (BRASIL 2019), após a realização dos estudos técnicos (foco da apresentação deste relatório), segue: 1) a avaliação dos estudos realizados e a consulta pública sobre as propostas apresentadas; 2) a definição final dos limites e características da UC com a elaboração do mapa e do memorial descritivo para edição do ato de criação. Após a criação da UC deve-se seguir com: 3) o registro desta UC, e 4) a definição do conselho gestor e a elaboração do respectivo Plano de Manejo. Sendo estes passos necessários tanto para a criação do MONA da Cachoeira do Paulista quanto para a APA do Paulista.

V.1 - Avaliação dos estudos, da proposta e a consulta pública

A primeira etapa é a avaliação executiva, por parte da própria Prefeitura e seus órgãos executivos, dos relatórios e propostas neste estudo apresentadas. As propostas devem estar

alinhadas e serem incorporadas aos objetivos das políticas públicas da Prefeitura de Saúde e sua Secretaria de Turismo e Meio Ambiente, que serão as responsáveis finais pela criação e gestão das UCs sendo criadas.

Segundo passo é a consulta e notificação de outros órgãos públicos, da esfera municipal, estadual e federal sobre o processo de criação das UCs em andamento, informando os limites e categorias propostas. Ao nível de estado sugere-se notificar e consultar o INEMA, a SEMA e o Ministério Público. A nível Federal, sugere-se o ICMBio, a Agência Nacional de Mineração, a Agência Nacional de Águas, e o INCRA.

Logo após, ou em paralelo ao segundo passo, a consulta pública deverá acontecer. Fundamental e necessária, não possui caráter deliberativo, visando “subsidiar a definição da localização, da dimensão e dos limites” da unidade (BRASIL, 2019). Os mapas e propostas contidos neste estudo técnico devem ser apresentados e disponibilizados à sociedade civil local.

A consulta pública pode ser feita por reuniões públicas (audiências) ou outras formas de oitiva pública com participação popular e das diferentes partes envolvidas no processo. Os mapas e propostas contidos neste estudo técnico devem ser apresentados, disponibilizados e amplamente divulgados à sociedade civil local em formato e linguagem acessível a todos anteriormente à realização da consulta. Sugere-se a criação de um folder simplificado a ser distribuído como preparação à sua realização.

Dada à localização e condição da Cachoeira do Paulista, sendo a Vila do Paulista a comunidade mais próxima e com relação direta com o ambiente da Cachoeira e principal acesso à área da APA, sugere-se a realização de ao menos uma reunião/audiência pública nesta comunidade, que poderia ser realizada na sede da Associação de Moradores ou no coreto da praça central da Vila. Complementar, ou alternativamente, sugere-se a possível realização de reunião/audiência na sede do Município de Saúde.

V.2 – Definição final dos limites, elaboração do mapa e memorial descritivo da área e edição do decreto de criação

Ao ser finalizada, a Consulta Pública e aos órgãos públicos, e todas as considerações avaliadas, a definição final dos limites e abrangência do MONA da Cachoeira do Paulista e da APA do Paulista deve ser realizada. Mapas detalhados devem ser gerados e o memorial descritivo elaborado para compor os Decretos de Criação. Uma vez estes Decretos assinados pelo Prefeito Municipal, o Monumento Natural da Cachoeira do Paulista e a APA do Paulista estarão criados.

V.3 - Registro no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação CNUC e junto à SEMA

Assim que forem criadas, o MONA e a APA devem ser registrados tanto no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação CNUC quanto no departamento competente junto à SEMA Bahia. Este registro, de responsabilidade do órgão gestor, evita que as áreas possam ser destinadas ou atribuídas a outros fins. O registro também habilita as unidades, junto com os respectivos Planos de Manejo, a poderem pleitear recursos para sua manutenção, consolidação e gestão.

V.4 – Definição do Conselho Gestor e Elaboração do Plano de Manejo

Uma vez criadas, as unidades de conservação, tanto o MONA quanto a APA, necessitarão de um Conselho Gestor que deverá ser indicado pela Prefeitura de Saúde. No caso, este papel pode ser representado por um conselho único já que as duas unidades funcionarão como um mosaico (que deverá ser oportunamente formalizado). O estabelecimento deste, ou destes conselhos, deverá acontecer o mais breve possível, se possível imediatamente subsequente ao ato de criação das unidades de conservação.

O Conselho Gestor é um dos principais instrumentos de gestão de uma UC. Sendo presidido pelo órgão ambiental responsável pela, no caso a Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente, a composição deste deve contar com a participação de órgãos públicos e de organizações da sociedade civil garantindo a gestão participativa das UCs sendo criadas.

Segundo a Lei 9.985/2000 em seu artigo 20º, compete ao Conselho Gestor de uma UC:

- “I – Elaborar o seu regimento interno, no prazo de 90 (noventa) dias, contados da sua instalação;
- II – Acompanhar a elaboração, implementação e revisão do Plano de Manejo da UC, quando couber, garantindo o seu caráter participativo;
- III – Buscar a integração da UC com as demais unidades e espaços territoriais especialmente protegidos e com seu entorno;
- IV – Esforçar-se para compatibilizar os interesses dos diversos atores segmentos sociais relacionados com a unidade;
- V – Avaliar o orçamento da unidade e o relatório financeiro anual elaborado pelo órgão executor em relação aos objetivos da unidade de conservação;
- VI – Opinar, no caso de conselho consultivo, ou ratificar, no caso de conselho deliberativo, a contratação e os dispositivos do termo de parceria, na hipótese de gestão compartilhada da unidade;
- VII – Acompanhar a gestão por OSCIP e recomendar a rescisão do Termo de Parceria, quando constatada irregularidade;
- VIII – Manifestar-se sobre obra ou atividade potencialmente causadora de impacto na unidade de conservação, em sua zona de amortecimento, mosaicos ou corredores ecológicos;
- IX - Propor diretrizes e ações para compatibilizar, integrar e otimizar a relação com a população do entorno ou do interior da unidade, conforme o caso.”

Assim, um dos papéis fundamentais do Conselho Gestor, que possui um papel consultivo no caso de uma UC de proteção integral como o MONA e pode ter um caráter deliberativo no caso de uma UC de uso sustentável como a APA, é o de analisar e aprovar o Plano de Manejo da UC (alínea II acima).

Definido pela Lei do SNUC (Lei 9.985/2000) e partindo dos objetivos da unidade de conservação, o Plano de Manejo define normas e parâmetros de uso, e as zonas dos diferentes tipos de uso de toda a UC, podendo regular atividades em suas áreas de entorno e nos

corredores ecológicos a ela ligados. O prazo legal para a elaboração do Plano de Manejo de uma UC é de 05 anos após a sua criação (Lei 9.985/2000 Art. 27 §3º). No entanto é aconselhável que o Plano de Manejo seja realizado e discutido o mais breve possível, se possível imediatamente após a criação da UC, já que é ele que irá definir, orientar e permitir ações estruturantes dentro da UC criada. Segundo a Lei do SNUC (Lei 9.985/2000 Art. 28) “São Proibidas, nas unidades de conservação, quaisquer alterações, atividades ou modalidades de utilização em desacordo com os seus objetivos, o seu Plano de Manejo e seus regulamentos.”.

No caso do MONA da Cachoeira do Paulista, o Plano de Manejo já está sendo desenvolvido dentro do escopo do projeto que estuda a viabilidade de sua criação, devendo ser apresentado pouco após a sua criação, sendo esta efetivada em sequência a apresentação deste relatório e passos subsequentes necessários. Já o Plano de Manejo da APA do Paulista, como proposta feita de forma complementar, sendo a mesma criada, deverá ser desenvolvido posteriormente já que os estudos e levantamentos mais detalhados sobre a sua área de abrangência ainda não foram realizados.

Referências

Aplicativo “Google lens”<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.google.ar.lens>.

Aplicativo	“PlantNet	Identificação	planta”:
https://play.google.com/store/apps/details?id=org.plantnet .			

Armadilha para Borboletas (Van Someren-Rydon). Zootechonline. Disponível em: http://www.zootechonline.com.br/produtos_detalhamento.php?produto_id=283 . Acesso em 29 mar 2023.

ATUALIZAÇÃO DA LISTA OFICIAL DAS ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO. ICMBIO, 2022. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/cepsul/destaques-e-eventos/704-atualizacao-da-lista-oficial-das-especies-ameacadas-de-extincao.html>> . Acesso em 01 mar 2023.

BRANDON, K.; DA FONSECA, G. A. B.; RYLANDS, A. B.; DA SILVA, J. M. C. Conservação brasileira: desafios e oportunidades. Megadiversidade, v. 1,n. 1, p. 8-13, 2005.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Roteiro para criação de unidades de conservação municipais 2ª Edição** (recurso eletrônico)/Secretaria da Biodiversidade, Departamento de Áreas Protegidas – Brasília, DF. 2019.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Roteiro para criação de unidades de conservação municipais**. MMA/Secretaria da Biodiversidade, Departamento de Áreas Protegidas – Brasília, DF. 2010.

BRASIL. Lei nº 9.985. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm>. Acesso em 27 ago 2022.

COSTA, Nayara. Pesquisa revela que somente 1,3% da Caatinga é integralmente protegida. Agência Envolverde Jornalismo, 2021. Disponível em: < <https://envolverde.com.br/pesquisa-revela-que-somente-13-da-caatinga-e-integralmente-protegida/>>. Acesso em 04 mar 2023.

DO VALE, M. F. S. Análise da percepção dos moradores da serra de Jacobina em relação ao desenvolvimento do ecoturismo associado à educação ambiental. 143f. Dissertação de mestrado (Mestre em Ecologia e Biomonitoramento) Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2015.

DOS SANTOS, J. S. Lugar e práticas agroecológicas no município de Saúde – Ba. 2017. 51f. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia. Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus IV. Jacobina, 2017.

DOURADO, Laís. Efeito neuroprotetor de peptídeos derivados da aranha armadeira (Phoneutria nigriventer) em doenças da retina. 2021. tese (Doutorado) – Curso de Farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte,2021.

ELOVERDE. O que são serviços ecossistêmicos e qual a sua importância. BlogEloverde, 2020. Disponível em: < <https://blog.eloverde.com.br/servi%C3%A7os-ecossist%C3%A7%C3%A3o-31895aa66647>> Acesso em 04 mar 2023.

Entenda o que é conservação ex situ. ECycle. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/www.ecycle.com.br/conservacao-ex-situ/amp/>> . Acesso em 01 mar 2023.

Erythroxylum leal-costae Plowman. SiBBR. Disponível em: < <https://ala-bie.sibbr.gov.br/ala-bie/species/332515#overview>> . Acesso em 04 mar 2023.

FERNANDES, L. Percepção de biodiversidade pela população limítrofe da floresta nacional de Silvânia, Goiás, Brasil. Tese (Pós graduação em ecologia e produção sustentável) - Universidade Católica de Goiás. Goiânia, p.96. 2012.

FONSECA, C. R. ANTONGIOVANNI, M. MATSUMOTO, M. BERNARD E. VENTICINQUE, E. M. Oportunidades de conservação na Caatinga. Ciência e Cultura, v. 70, n. 4, p. 44-51, 2018.

FONSECA, M.; LAMAS, I.; KASECKER, T. O papel das unidades de conservação. Scientific American Brasil, v. 39, p. 18-23, 2010.

HAUFF, S. N. Representatividade do Sistema Nacional de Unidades de Conservação na Caatinga. Brasília: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/ecossistemas-1/biomas/arquivos-biomas/representativconservcaat_shauff_revisojoo_03___produto_final_203_completo.pdf>. Acesso em: 29 de agosto de 2022.

IBGE. Cidades. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/saude/panorama>>. Acesso em: 29 de agosto de 2022.

ICMbio. RPPN MARIA MARIA. Disponível em: < https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/caatinga/lista-de-ucs/rppn-maria-maria/arquivos/plano_de_manejo_rppn_maria_maria.pdf>. Acesso em: 29 de agosto de 2022.

Imperatriz-Fonseca, V. L., & Nunes-Silva, P.. (2010). As abelhas, os serviços ecossistêmicos e o Código Florestal Brasileiro. Biota Neotropica, 10(Biota Neotrop., 2010 10(4)), 59–62. <https://doi.org/10.1590/S1676-06032010000400008>

LEWINSOHN, T. M.; PRADO, P. I. Quantas espécies há no Brasil?. 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/271644747_Quantas_especies_ha_no_Brasil>. Acesso em: 20 de fev. 2022.

MACHADO, I. L. O.; GARRAFA, V. Proteção ao meio ambiente e às gerações futuras: desdobramentos e reflexões bioéticas. Saúde em Debate, v. 44, p. 263-274, 2020.

Metodologia: Câmera trap. Instituto Japi, 2022. Disponível em: <https://www.institutojapi.org/post/metodologia-c%C3%A2mera-trap> . Acesso em 29 mar 2023.

Metodologia: Rede de neblina. Instituto Japi, 2022. Disponível em: <https://www.institutojapi.org/post/metodologia-rede-de-neblina> . Acesso em 29 mar 2023.

MMA. Ministério do meio ambiente. Painel de unidades de conservação. 2019. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMGNmMGY3NGMtNWZlOC00ZmRmLWExZWIt>

NTNiNDhkZDg0MmY4liwidCI6IjM5NTdhMzY3LTZkMzgtNGMxZi1hNGJhLTMzZThmM2M1NTBlNyJ9&pageName=ReportSection0a112a2a9e0cf52a827>. Acesso em 27 ago 2022.

MMA. Ministério do meio ambiente. Roteiro para Criação de Unidades de Conservação Municipais. 2 Edº. 2019. Disponível em: <https://www.imasul.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Roteiro-para-cria%C3%A7%C3%A3o_MMA.pdf>. Acesso em 27 ago 2022.

NORAT, M. S. L.; DA SILVA, A. R. CONSUMISMO EXACERBADO E O MEIO AMBIENTE COMO VÍTIMA DA INDÚSTRIA. Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE), v. 9, n. 2, p. 624-655, 2021.

Piriqueta asperifolia Arbo. SiBBr. Disponível em: < <https://ala-bie.sibbr.gov.br/ala-bie/species/297273>> . Acesso em 04 mar 2023.

RESENDE, Fernando; FERNANDES, Geraldo; ANDRADE, Daniel. A Perigosa Deterioração dos Serviços de Ecossistemas. Scientific American Brasil. P. 70 – 75, Jan. 2014.

SEI, Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Estatísticas dos Municípios Baianos. Salvador, 2012.

VIANA, M. B.; GANEM, R. S. APAs federais no Brasil. Consultoria Legislativa, Brasília: Câmara dos Deputados, Estudo, p. 15, 2005.

Anexo 1 - Questionário Etnozoológico aplicado no Povoado do Paulista

QUESTIONÁRIO - INTERAÇÃO HUMANOS E ANIMAIS SILVESTRES

Público: Moradores do povoado de Cachoeira do Paulista. Data: __/__/__.

Nome: _____ Idade: _____ Sexo: _____

Morador do Paulista () Sim () Não

Atividade Principal: _____ Outras: _____

Grau de instrução

Analfabeto () - apenas escreve o nome () apenas lê () lê e escreve ()

1º grau completo () incompleto ()

Ensino médio completo () incompleto ()

Ensino superior incompleto ()

Dados da Atividade, Renda Mensal e previdência Social

Qual a sua renda mensal? _____

Lembrar--se de dividir por GRUPOS (mamíferos, répteis, aves e anfíbios)

1. Liste os animais silvestres (que não são domésticos) que você conhece e que você viu na região ou área próxima da comunidade ou da Cachoeira

2. Quais são os locais mais comuns de encontrar esses animais? (Para cada um visto)

3. Qual o animal mais comum?

4. Você utiliza animais para alguma finalidade?

() nada, só aprecio () caça () pesca () criação de pássaros () fins medicinais ()
como animal de estimação () outros _____

5. (usar essa pergunta apenas para o informante que responder sim na questão 4). Quais as técnicas são utilizadas para captura dos animais que você utiliza?

6. (usar essa pergunta apenas para o informante que responder sim na questão 5). Com relação a disponibilidade das espécies úteis:

() tem muito () tem pouco () antes tinha mais

Se tá diminuindo, porque?

Com relação as interações humanos e animais silvestres, responda as questões abaixo
(UM QUESTIONÁRIO DESSE PARA CADA GRUPO TAXONOMICO)

Percepção

1. Esses animais são animais perigosos? () sim () não () não sei
2. Esses animais são venenosos? () sim () não () não sei
3. Os animais são fatais para o ser humano? () sim () não () não sei
4. Os animais são inofensivos? () sim () não () não sei
5. Os animais usualmente atacam humanos? () sim () não () não sei
6. Na presença de humanos, os animais os ignoram? () sim () não () não sei
7. Na presença de humanos, os animais fogem? () sim () não () não sei
8. Esses animais são importantes para o ecossistema? () sim () não () não sei

Valores atribuídos aos animais

1. Você gosta desses animais? () sim () não () pouco
2. Você acha esses animais bonitos? () sim () não () pouco
3. Você se aproxima dos locais onde esses animais estão? () sim () não () pouco
4. O modo que o animal se locomover causa nojo? () sim () não () pouco
5. Você gosta do ruído que esses animais fazem? () sim () não () pouco
6. Você tem medo desses animais? () sim () não () pouco
7. Você fica incomodado/farto com a presença desses animais? () sim () não () pouco
8. Você tem pesadelos com esses animais? () sim () não () pouco
9. Você se importa com animais que estejam em sua casa/propriedade () não encontro () encontro de vez em quando () encontro sempre
10. A presença desses animais no meio ambiente é? () a presença desses animais não dá valor ao meio ambiente () a presença desses animais dá valor ao meio ambiente () o meio ambiente é indiferente à presença desses animais

Perseguição e atitudes de conservação

1. Quando você encontra um desses animais fora da sua propriedade, qual a sua conduta? () Não mato eles () Mato eles () Peço para alguém matar
2. Se houvesse uma população desses animais na sua propriedade, qual a sua conduta? () Não mato eles () Mato eles () Peço para alguém matar
3. A presença desses animais no meio ambiente deve? () Não deve ser preservado () Deve ser preservado () Não faz diferença no meio ambiente
4. Você acha que esses animais devem ser exterminados? () Não devem () Deve diminuir um pouco () Deve exterminar todos



Projeto UC Cachoeira do Paulista, Saúde BA
Questionário Socioeconômico

Número: _____ Data: _____
Casa: _____ Equipe: _____

Parte I - Informações do Entrevistado e da unidade familiar

01) Nome completo (sem abreviações): _____ Apelido (opcional) _____

02) Religião: _____ **03)** Data de Nascimento: ____/____/____ Local nascimento: _____ (município/estado)

04) Residentes na Unidade Familiar

	Nome Completo	G.	Idade	Estado Civil	Temp. Res.	Ocupação	Religião	Instrução	Nacionalidade /Naturalidade	Parentesco
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										

* Grau de instrução: AN (Analfabeto); AF (Alfabetizado); EF1 (Ensino Fundamental I); EF2 (Ensino Fundamental II); EM (Ensino médio); GI (Graduação Incompleta); GC (Graduação Completa); PG (Pós Graduação).

Ocorreram mudanças nas atividades ou ocupações nos últimos três anos? () Sim () Não

05) Qual a renda média familiar (em salários mínimos)? _____ (da unidade familiar)

06) De onde obtém a renda atualmente? (o entrevistado)

() Carteira Assinada () Empregado sem carteira assinada () Diarista () Funcionário Público
() Aposentado () Autônomo () Outros _____

07) Relação da renda com atividade turística? (Entrevistado ou alguém da residência, especificar)

() Sim () Não Qual ? _____ Quem? _____

08) Documentos que possui (o entrevistado)

Certidão Nasc.	() Sim () Não () Não informou	RG	() Sim () Não () Não informou
CPF	() Sim () Não () Não informou	Carteira Profissional	() Sim () Não () Não informou

Parte II – Sobre a residência e moradia

09) Quando veio morar aqui? _____ (mês/ano)

10) Que local morava antes? Comunidade/Localidade _____ Município _____ Estado _____

11) A residência é dividida com outras famílias? () Sim () Não

12) É a residência Principal da família? () Sim () Não

Caso não, onde fica? Comunidade/Localidade _____ Município _____ Estado _____

13) Qual relação de propriedade com o imóvel?

() Dono () Locatário () Empregado () Morador () Outro _____

14) A residência é usada como comércio? () Sim () Não Qual tipo? _____



Parte III – Sobre a produção e organização socioeconômica

15) Principais atividades econômicas exercidas atualmente (pelos residentes da unidade familiar)

Extrativismo:

Vegetal Óleos _____ Frutos _____ Madeira _____ Cipó _____ Outros _____

Animal Pesca _____ Caça _____ Outros _____

Mineral Garimpo _____ Areia _____ Outros _____

Agricultura Familiar

Cultivo _____ Criação _____

Apicultura _____ Outros _____

16) Tem roça? () Sim () Não

17) A produção agrícola ou extrativista é realizada em () área própria () área cedida () área alugada () sistema de meia

18) Área de produção Individual () Área dividida com outras famílias ()

19) Qual o tamanho da área ocupada/posse /propriedade? _____ em tarefas/hectares

20) Possui documento da terra? () Sim () Não Qual ? _____

Se não, há quem possua? () Sim () Não Quem ? _____

21) Participa de alguma entidade associativa?

Associação _____ Cooperativa _____

Sindicato _____ Outras? _____



Parte III – Informações gerais sobre o processo, tradições e o histórico da comunidade

22) Quais acontecimentos marcantes ocorreram na comunidade desde sua chegada?

23) Como é a relação da comunidade com a Cachoeira?

24) Quais as crenças religiosas presentes na comunidade? Ocorreram mudanças? Quais ?

25) Quais as festas tradicionais, expressões/manifestações culturais que ocorrem na comunidade?

26) Essas festas são celebradas até hoje? () Sim () Não Porque?

Anexo 03 - Questionário de Levantamento de Potencial Turístico



Projeto UC Cachoeira do Paulista, Saúde BA. - Potencial de Visitação

_____ Data _____
Equipe _____

QUESTIONÁRIO PARA OS TURISTAS QUE VISITAM À CACHOEIRA

1 - Residência - De onde você é (cidade/estado)? _____

2 - Em quantos estão? 1 () 2 () 3 () 4 () Mais de 4 () Adultos () Crianças ()

Homem/Mulher/Criança(<12)													
Idade													

3 - Primeira vez na Cachoeira do Paulista? () Sim () Não () Para alguns sim.

4 - Como chegou? () carro () ônibus/van () Transp. público () Outro _____

5 - Por que Cachoeira do Paulista como destino (assinale quantos forem pertinentes)?

() Cachoeira () Banho de Rio () Belezas naturais(serra/mata) () Paz e tranquilidade

() Movimento/festa () Conhecidos/familiares () comunidade () Outros _____

6 - Como ficou sabendo da Cachoeira do Paulista? _____

7 - Você conhece a Vila? Não () Sim p/() hospedagem () compras () alimentação () _____

8 - Cachoeira do Paulista é o seu principal destino nesta viagem? Sim () Não ()

8a - Caso não, qual foi seu destino principal? _____

9 - Quantos dias você está passando em Cachoeira do Paulista? () só um/hoje () 2 () + de 2

10 - Onde está Hospedado? () NA/só de passagem - Pula para próxima.

10a - () Acampado () Pousada/Hotel () Casa alugada () Casa de amigo/parente

10b - () na Cachoeira () na Vila () em Saúde () cidades vizinhas. Qual _____

11 - Alimentação/bebida, onde foi comprado o que foi/está sendo consumido (fora ou com./Cach.)?

() trouxemos tudo () grande parte de fora () meio a meio () grande parte aqui () tudo aqui

12 - Qual sua média diária de gastos na estadia/visita no Paulista? R\$ _____/dia

13 - Qual a sua avaliação sobre a organização do ambiente da Cachoeira do Paulista?

a) Ótima b) Boa c) Regular d) Ruim e) Muito ruim f) Não sabe responder

Justifique _____

14 - Qual a sua avaliação sobre a preservação ambiental do local?

a) Ótima b) Boa c) Regular d) Ruim e) Muito ruim f) Não sabe responder

Justifique _____

15 - Elementos positivos e negativos (ou o que há e o que falta) em relação à/na Cachoeira do Paulista.

(+) _____ (-) _____

(+) _____ (-) _____

(+) _____ (-) _____

16 - Quanto você acha que vale a experiência da visita à Cachoeira do Paulista? R\$ _____

17 - O quanto você estaria disposto a pagar para visitar a Cachoeira do Paulista, com uma melhor

organização e cuidado? R\$ _____/adulto. () Nada. Se tivesse que pagar iria para outro lugar.

18 - Você recomendaria Cachoeira do Paulista a outras pessoas? Sim () Não ().

Justifique _____

19 - Conhece/já visitou outros locais em Saúde e região? () Sim () Não.

() Saúde - cidade () Saúde - outros _____ () Payaya () Gelo () Igr. Das Figuras

() _____

20 - Como você classificaria a sua renda média familiar (em salários mínimos)?

() até 1 () de 2 a 5 () de 5 a 10 () maior que 10 () Prefiro não responder.

21 - Outros comentários / observações (use o verso)?